MATERIAL DE APOIO
À AMA- 3.ª EDIÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO

CADERNO DO ESTUDANTE

1.ª SÉRIE

2024

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Endy de Albuquerque Silva

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Jacqueline Medeiros Caminoti

Técnica Pedagógica da Gerência de Ensino Médio

Alana Rubia Stein Rocha

SUMÁRIO

Atividade 1 (D017_P) 05
D017_P - Cartão Resposta (Estudante) 09

Atividade 2 (D019_P) 10
D019_P - Cartão Resposta (Estudante) 14

Atividade 3 (D022_P) 15
D022_P - Cartão Resposta (Estudante) 17

Atividade 4 (D025_P) 08
D025_P - Cartão Resposta (Estudante) 21

Atividade 5 (D026_P) 22
D026_P - Cartão Resposta (Estudante) 26

Atividade 6 (D027_P) 27
D027_P - Cartão Resposta (Estudante) 30

Atividade 7 (D032_P) 31
D032_P - Cartão Resposta (Estudante) 35

Atividade 8 (D033_P) 36
D033_P - Cartão Resposta (Estudante) 40

Atividade 9 (D037_P) 41
D037_P - Cartão Resposta (Estudante) 44

Atividade 10 (D038_P) 45
D038_P - Cartão Resposta (Estudante) 48

SUMÁRIO

Atividade 11 (D039_P) 49
D039_P - Cartão Resposta (Estudante) 52

Atividade 12 (D043_P) 53
D043_P - Cartão Resposta (Estudante) 56

Atividade 13 (D044_P) 57
D044_P - Cartão Resposta (Estudante) 60

Atividade 14 (D050_P) 61
D050_P - Cartão Resposta (Estudante) 65

Atividade 15 (D053_P) 66
D053_P - Cartão Resposta (Estudante) 70

Atividade 16 (D054_P) 71
D054_P - Cartão Resposta (Estudante) 74

Atividade 17 (D055_P) 08
D055_P - Cartão Resposta (Estudante) 78

Atividade 18 (D061_P) 79
D061_P - Cartão Resposta (Estudante) 82

Atividade 19 (D062_P) 83
D062_P - Cartão Resposta (Estudante) 85

Atividade 20 (D074_P) 86
D074_P - Cartão Resposta (Estudante) 89

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D017_P: Reconhecer o gênero de um texto.

01. Leia o trecho a seguir.

A arte engloba arquitetura, cinema, dança, desenho, escultura, fotografia, literatura, música, pintura, poesia. Hoje em dia, em pleno século 21, até mesmo a televisão, a moda, a publicidade e os videojogos são por muitos considerados como manifestações artísticas. Segundo René Huyghe, a arte e o homem são indissociáveis. Não há arte sem homem, muito menos homem sem arte. O ser isolado ou a civilização que não chega à arte estão ameaçados por uma secreta asfixia espiritual, por uma turbação moral. Para a Unesco, a arte é chave para formar gerações capazes de reinventar o mundo herdado. Ela reforça a vitalidade das identidades culturais e promove a relação com outras comunidades.

A arte é a capacidade humana de criação. É a expressão ou aplicação de habilidades criativas e a imaginação para criar obras que são apreciadas principalmente por sua beleza, intelecto ou poder emocional. Seus resultados são obtidos por distintos meios. A arte de cozinhar, de pintar quadros, de grafitar, as artes plásticas, a arte de compor (poemas e partituras musicais), a gravura, a impressão de livros e, até mesmo, atrelados a um conceito mais severo, meios hoje em dia causadores de grande repulsa social, como a caça e a guerra, podem ser considerados como arte. O ser humano e a arte estão rigorosamente conectados. A arte liberta. E, atualmente, a arte de viver cada vez mais se faz indispensável para a emancipação humana.

Renato Zerbini Ribeiro Leão, membro do Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da ONU. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/opiniao/2020/01/26/internas_opiniao,823467/artigo-a-arte.shtml. Acesso em setembro de 2024.

Marque a alternativa que corresponde ao gênero do texto lido, com base nas características que justificam essa resposta.

A) Artigo de opinião, pois apresenta argumentos pessoais e reflexões sobre a importância da arte para a humanidade, como em "*A arte liberta. E, atualmente, a arte de viver cada vez mais se faz indispensável para a emancipação humana*."

B) Texto narrativo, porque descreve eventos históricos relacionados à arte, como em "*O ser isolado ou a civilização que não chega à arte estão ameaçados*..."

C) Reportagem, já que fornece informações objetivas sobre manifestações artísticas contemporâneas, como em "*Hoje em dia, em pleno século 21, até mesmo a televisão, a moda, a publicidade*..."

D) Crônica, porque relata experiências cotidianas e reflexões informais sobre a arte, como em "*A arte engloba arquitetura, cinema, dança*..."

E) Artigo de opinião, pois se baseia em dados e estatísticas para defender a relevância da arte, como em "*Para a Unesco, a arte é chave para formar gerações capazes de reinventar o mundo herdado*."

D017_P: Reconhecer o gênero de um texto.

02. Leia o trecho inicial do texto "O direito à tristeza", de Contardo Calligaris:

As crianças têm dois deveres. Um, salutar, é o dever de crescer e parar de ser crianças. O outro, mais complicado, é o de ser felizes, ou melhor, de encenar a felicidade para os adultos.

Esses dois deveres são um pouco contraditórios, pois, crescendo e saindo da infância, a gente descobre, por exemplo, que os picolés não são de graça. Portanto, torna-se mais difícil saltitar sorrindo pelos parques à espera de que a máquina fotográfica do papai imortalize o momento. Em suma, se obedeço ao dever de crescer, desobedeço ao dever de ser feliz.

A descoberta dessa contradição pode levar uma criança a desistir de crescer. E pode fazer a tristeza (às vezes o desespero) de outra criança, incomodada pela tarefa de ser, para a família inteira, a representante da felicidade que os adultos perderam (por serem adultos, porque a vida é dura, porque doem as costas, porque o casamento é tenso, porque não sabemos direito o que desejamos).

[...]

Disponível em: https://www.fronteiras.com/leia/exibir/contardo-calligaris-pelo-direito-a-tristeza-1425328703
Acesso em setembro de 2024.

O texto corresponde a um(a):

A) Relato de experiência, já que descreve vivências pessoais sobre a infância, como em "*portanto, torna-se mais difícil saltitar sorrindo pelos parques*..."

B) Artigo científico, porque apresenta uma análise detalhada sobre os deveres das crianças e seu impacto na sociedade, como em "*se obedeço ao dever de crescer, desobedeço ao dever de ser feliz.*"

C) Crônica argumentativa, pois discute de forma reflexiva e crítica as expectativas da infância e a contradição entre crescer e ser feliz, como em "*A descoberta dessa contradição pode levar uma criança a desistir de crescer.*"

D) Crônica argumentativa, pois utiliza unicamente argumentos, sem recorrer a a exemplos da vida cotidiana, como em "*Portanto, torna-se mais difícil saltitar sorrindo pelos parques à espera de que a máquina fotográfica do papai imortalize o momento.*"

E) Conto, pois narra uma história fictícia sobre a vida das crianças e suas obrigações, como em "*incomodada pela tarefa de ser, para a família inteira, a representante da felicidade.*"

D017_P: Reconhecer o gênero de um texto.

03. (ENEM 2009)

Texto 1

No meio do caminho

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra
[...]

(ANDRADE, C. D. **Antologia poética**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record, 2000 - fragmento)

Texto 2



(DAVIS, J. Garfield, um charme de gato – 7 Trad. da Agência Internacional Press. Porto Alegre; L&PM, 00)

A comparação entre os recursos expressivos que constituem os dois textos revela que:

A) o texto 1 perde suas características de gênero poético ao ser vulgarizado por histórias em quadrinho.

B) o texto 2 pertence ao gênero literário, porque as escolhas linguísticas o tornam uma réplica do texto 1.

C) a escolha do tema, desenvolvido por frases semelhantes, caracteriza-os como pertencentes ao mesmo gênero.

D) os textos são de gêneros diferentes porque, apesar da intertextualidade, foram elaborados com finalidades distintas.

E) as linguagens que constroem significados nos dois textos permitem classificá-los como pertencentes ao mesmo gênero.

D017_P: Reconhecer o gênero de um texto.

04. (ENEM 2009)

Gênero dramático é aquele em que o artista usa como intermediária entre si e o público a representação. A palavra vem do grego *drao* (fazer) e quer dizer *ação*. A peça teatral é, pois, uma composição literária destinada à apresentação por atores em um palco, atuando e dialogando entre si. O texto dramático é complementado pela atuação dos atores no espetáculo teatral e possui uma estrutura específica, caracterizada: 1) pela presença de personagens que devem estar ligados com lógica uns aos outros e à ação; 2) pela ação dramática (trama, enredo), que é o conjunto de atos dramáticos, maneiras de ser e de agir das personagens encadeadas à unidade do efeito e segundo uma ordem composta de exposição, conflito, complicação, clímax e desfecho; 3) pela situação ou ambiente, que é o conjunto de circunstâncias físicas, sociais, espirituais em que se situa a ação; 4) pelo tema, ou seja, a ideia que o autor (dramaturgo) deseja expor, ou sua interpretação real por meio da representação.

(COUTINHO, A. **Notas de teoria literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973 - adaptado)

Considerando o texto e analisando os elementos que constituem um espetáculo teatral, conclui-se que:

A) a criação do espetáculo teatral apresenta-se como um fenômeno de ordem individual, pois não é possível sua concepção de forma coletiva.

B) o cenário onde se desenrola a ação cênica é concebido e construído pelo cenógrafo de modo autônomo e independente do tema da peça e do trabalho interpretativo dos atores.

C) o texto cênico pode originar-se dos mais variados gêneros textuais, como contos, lendas, romances, poesias, crônicas, notícias, imagens e fragmentos textuais, entre outros.

D) o corpo do ator na cena tem pouca importância na comunicação teatral, visto que o mais importante é a expressão verbal, base da comunicação cênica em toda a trajetória do teatro até os dias atuais.

E) a iluminação e o som de um espetáculo cênico independem do processo de produção/recepção do espetáculo teatral, já que se trata de linguagens artísticas diferentes, agregadas posteriormente à cena teatral.

---

05. (GRE METROSUL/2016) Leia o texto abaixo:



In: http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/09/11/trajeto-casa-trabalho-leva-ao-menos-duas-horas-em-oito-capitais-diz-firjan.htm. Acessado em 14/09/16.

O texto pertence ao gênero

A) editorial
B) artigo de opinião
C) notícia
D) gráfico
E) reportagem

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 1

D017_P: Reconhecer o gênero de um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D019_P – Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

01. (SAEPE). Leia o texto abaixo e responda.

Texto 1

Poemas de Amor

Este inferno de amar - como eu amo! -
Quem mo pôs aqui n'alma... quem foi?
Esta chama que alenta e consome,
Que é a vida - e que a vida destrói -
Como é que se veio a atear,
Quando - ai quando se há-de ela apagar?

Eu não sei, não me lembra: o passado,
A outra vida que dantes vivi
Era um sonho talvez... - foi um sonho -
Em que paz tão serena a dormi!
Oh! Que doce era aquele sonhar...
Quem me veio, ai de mim! despertar?

GARRETT, Almeida. **Obras de Garret**. Porto: Leilo e Irmão, 1963. p.177

Texto 2

Meus Oito Anos

Oh! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infância querida
Que os anos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
Naquelas tardes fagueiras
À sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjais!

ABREU, Cassimiro. In: CANDIDO, Antônio; CASTELO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira**. Vol.2. São Paulo: Difel, 1968. p.41. Fragmento.

Em ambos os textos, o sentimento que estimula os autores é

A) a comemoração festiva.
B) a fixação na natureza.
C) o sentimento saudoso.
D) o presente de paz.
E) o retorno à infância.

---

02. (SPAECE). Leia os textos abaixo.

Texto 1

"A água evapora dos oceanos, cai sobre a terra, aflui para os rios e escorre de volta para o mar – e parece, assim, ser um recurso ilimitado. Mas apenas 2,5 % da água do planeta é doce e a maior parte dela está congelada nos pólos. Assim, de toda a água doce existente, apenas 0,6 % pode ser utilizada. Para piorar, mudanças climáticas podem alterar a distribuição dos locais e dos períodos de cheias, e a elevação do nível dos mares pode tornar salobra a água doce dos litorais.[...]

Cada pessoa necessita de pelo menos meio metro cúbico de água limpa por dia, para beber, cozinhar e manter a higiene pessoal. Mas um sexto da população mundial tem de se contentar com menos do que isso.

O fantasma da sede. **National Geographic Brasil**.n.12.Abril, 2001.v.1

Texto 2

PLANETA ÁGUA

Água que nasce na fonte serena no mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho e deságua
Na corrente do ribeirão
Águas escuras dos rios que levam a fertilidade ao sertão

D019_P – Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Águas que banham aldeias e matam a sede da população
Águas que caem das pedras no véu das cascatas,
Ronco de trovão
E depois dormem tranquilas no leito dos lagos,
No leito dos lagos
Águas dos igarapés, onde Iara, a mãe d´água
É misteriosa canção
Água que evapora, pro céu vai embora,
Virar nuvem de algodão
Gotas de água da chuva, alegre arco-íris sobre a plantação
Gotas de água da chuva, tão triste, são lágrimas na inundação
Águas que movem moinhos são as mesmas águas que
Encharcam o chão
E sempre voltam humildes pro fundo da terra,
Pro fundo da terra
Terra, planeta água...

Guilherme Arantes. Fonte: planetaagua.guilhermearantes.letrasdemusicas.com.br

Esses dois textos se assemelham, quanto ao

A) espaço
B) gênero
C) objetivo
D) tema
E) tempo

---

03. (SAEPE) Leia o texto abaixo:

Texto 1

O Lutador

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio,
apareço e tento
apanhar algumas
para meu sustento
num dia de vida.
Deixam-se enlaçar,
tontas à carícia
e súbito fogem
e não há ameaça
e nem há sevícia
que as traga de novo
ao centro da praça.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Lutador**

Texto 2

Carta

Meu caro poeta,

Por um lado foi bom que me tivesses pedido resposta urgente, senão eu jamais escreveria sobre o assunto desta, pois não possuo o dom discursivo e expositivo, vindo daí a dificuldade que sempre tive de escrever em prosa. A prosa não tem margens, nunca se sabe quando, como e onde parar. O poema, não; descreve uma parábola trancada pelo próprio impulso (ritmo); é que nem um grito. Todo poema é, para mim, uma interjeição ampliada; algo de instintivo, carregado de emoção. [...]

Como vês, para isso é preciso uma luta constante. A minha está durando a vida inteira. O desfecho é sempre incerto. Sinto-me capaz de fazer um poema tão bom ou tão ruinzinho como aos 17 anos. Há na Bíblia uma passagem que não sei que sentido lhe darão os teólogos; é quando Jacob entra em luta com um anjo e lhe diz: "Eu não te largarei até que me abençoes". Pois bem, haverá coisa melhor para indicar a luta do poeta com o poema? Não me perguntes, porém, a técnica dessa luta sagrada ou sacrílega. Cada poeta tem de descobrir, lutando,

D019_P – Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

os seus próprios recursos. Só te digo que deves desconfiar dos truques da moda, que, quando muito, podem enganar o público e trazer-te uma efêmera popularidade.

QUINTANA, Mário. **A carta**. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2009. Fragmento

Esses dois textos mostram que a luta com as palavras pode ser

A) traumática
B) instigante
C) insensível
D) impiedosa
E) espinhosa

---

04. (GRE METROSUL 2016) Leia os textos abaixo:

Texto 1

Aquele trânsito

Sabe aquele trânsito? Não aquele que você pega com o sinal fechado, acidente de ônibus ou via interditada… Aquele trânsito em que tudo para, você olha para os lados e se sente claustrofóbico porque dois gigantes te fecharam. Aquele trânsito em que um carro entrou na contramão, você não percebeu e bum! Bateu… Olha só, eu estou falando daquele trânsito infernal que você leva 12 horas pra chegar em um lugar que chegaria em 2, aquele que você se estressa mas que não há nada que possa fazer e aí você começa a xingar a mobilidade urbana, a mãe do prefeito, o motorista do ônibus, a legislação do país…

[...]

Mas tenho esperança ainda porque há as pessoas que veem o lado bom da vida, que brincam com as dificuldades, ensaiam o enredo e entram na dança. Porque a vida é assim mesmo, é um tráfego, trânsito, é caótica… Mas ela está aqui para nos testar, e como dizia Darwin, sobrevive aquele que melhor se adapta ao meio. Aquele que ri das dificuldades, goza da vida e faz do limão uma limonada (sei que tô cheia de metáforas mas que metáfora mais bonita que a vida? – nessa eu mitei, eu sei, mas alguém já deve ter dito isso antes) enfim, estamos aqui para sermos testados e no trânsito da vida sobrevive melhor quem não se desespera e quem vive o trânsito (do carro mesmo) com leveza. (Se beber, não dirija, bjs)

(Carolina Michels)
In: https://aspasebatom.com/2015/08/25/contos-e-cronicas-aquele-transito/. Acessado em 14/09/16.

Texto 2



In: http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/09/11/trajeto-casa-trabalho-leva-ao-menos-duas-horas-em-oito-capitais-diz-firjan.htm. Acessado em 14/09/16.

Os textos acima são

A) complementares
B) contraditórios
C) interdependentes
D) redundantes
E) discordantes

D019_P – Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

05. (ENEM 2009) Compare os textos 1 e 2 a seguir, que tratam de aspectos ligados a variedades da língua portuguesa no mundo e no Brasil.

Texto 1

Acompanhando os navegadores, colonizadores e comerciantes portugueses em todas as suas incríveis viagens, a partir do século XV, o português se transformou na língua de um império. Nesse processo, entrou em contato — forçado, o mais das vezes; amigável, em alguns casos — com as mais diversas línguas, passando por processos de variação e de mudança linguística. Assim, contar a história do português do Brasil é mergulhar na sua história colonial e de país independente, já que as línguas não são mecanismos desgarrados dos povos que as utilizam. Nesse cenário, são muitos os aspectos da estrutura linguística que não só expressam a diferença entre Portugal e Brasil como também definem, no Brasil, diferenças regionais e sociais.

PAGOTTO, E. P. **Línguas do Brasil**. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br. Acesso em: 5 jul. 2009 (adaptado).

Texto 2

Barbarismo é vício que se comete na escritura de cada uma das partes da construção ou na pronunciação. E em nenhuma parte da Terra se comete mais essa figura da pronunciação que nestes reinos, por causa das muitas nações que trouxemos ao jugo do nosso serviço. Porque bem como os Gregos e Romanos haviam por bárbaras todas as outras nações estranhas a eles, por não poderem formar sua linguagem, assim nós podemos dizer que as nações de África, Guiné, Ásia, Brasil barbarizam quando querem imitar a nossa.

BARROS, J. **Gramática da língua portuguesa**. Porto: Porto Editora, 1957 (adaptado).

Os textos abordam o contato da língua portuguesa com outras línguas e processos de variação e de mudança decorridos desse contato. Da comparação entre os textos, conclui-se que a posição de João de Barros (Texto 2), em relação aos usos sociais da linguagem, revela

A) atitude crítica do autor quanto à gramática que as nações a serviço de Portugal possuíam e, ao mesmo tempo, de benevolência quanto ao conhecimento que os povos tinham de suas línguas.

B) atitude preconceituosa relativa a vícios culturais das nações sob domínio português, dado o interesse dos falantes dessa línguas em copiar a língua do império, o que implicou a falência do idioma falado em Portugal.

C) o desejo de conservar, em Portugal, as estruturas da variante padrão da língua grega — em oposição às consideradas bárbaras —, em vista da necessidade de preservação do padrão de correção dessa língua à época.

D) adesão à concepção de língua como entidade homogênea e invariável, e negação da ideia de que a língua portuguesa pertence a outros povos.

E) atitude crítica, que se estende à própria língua portuguesa, por se tratar de sistema que não disporia de elementos necessários para a plena inserção sociocultural de falantes não nativos do português.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 2

D019_P – Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D022_P – Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

01. (SPAECE - Adaptada). Leia o texto abaixo responda:

Passarinho Fofoqueiro

Um passarinho me contou
que a ostra é muito fechada
que a cobra é muito enrolada
que a arara é uma cabeça oca
e que o leão marinho e a foca...
Xô, passarinho! Chega de fofoca!

Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/jpaulo1.html>. Acesso em: 5 jun. 2010.

Nesse texto, a expressão "cabeça oca" quer dizer

A) complicada
B) fácil de influenciar
C) pensa pouco
D) teimosa
E) cérebro pequeno

---

02. (SIMAVE - Adapta). Leia o texto abaixo.

Pulgas

As pulgas são insetos que, para se alimentar, sugam o sangue quente dos vertebrados. Sua picada provoca coceira. Há, muitas espécies de pulgas: "pulga do homem", pulga do rato", "pulga do cão" e "bicho de pé". Isso não quer dizer que a pulga de rato só ataque ratos, pois quaisquer das espécies infestam outros animais e também o homem.

No trecho "... pois quaisquer das espécies **infestam** outros animais e também o homem.", a palavra grifada significa:

A) pulam
B) inflamam
C) atacam
D) assustam
E) festejam

---

03. Leia o texto abaixo.



Disponível em: http://www.meninomaluquinho.com.br.html/

A expressão — "vou matar dois coelhos com uma só cajadada!" indica que o menino conseguiu

A) deixar a mãe tranquila.
B) desobedecer às ordens da mãe.
C) fugir do banho no chuveiro.
D) tomar banho e brincar.
E) matar dois animais.

D022_P – Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

04. (AVALIABH). Leia o texto abaixo.

Dicas para economizar água

Para melhor entender o gasto de água, leia e se esforce para fazer sua parte.

Na Cozinha

Lavar a louça com a torneira da pia meio aberta durante 15 minutos consome 117 litros. Limpe os restos dos pratos e panelas com escova e jogue no lixo. Coloque água na cuba até a metade para ensaboar e feche a torneira. O gasto cairá para 20 litros.

No Tanque

Lavar a roupa por 15 minutos pode gastar 279 litros. O melhor é acumular a roupa, colocar água no tanque para ensaboar, deixando a torneira fechada. Com uma mangueira semi-aberta, gastam-se 560 litros para lavar o carro. Se o serviço for feito com um balde, o consumo cai para 40 litros.

Torneira fechada

Torneira aberta é igual a desperdício. Com a torneira aberta, você gasta de 12 a 20 litros de água por minuto. Se deixar pingando, são desperdiçados 46 litros por dia.

Disponível em: <http://quadrasustentavel.blogspot.com/2008/04/dicas-para-economizar-gua.html> *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Em "O melhor é **<u>acumular</u>** a roupa...", a palavra sublinhada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

A) deixar
B) guardar
C) fragmentar
D) juntar
E) pendurar

---

05. (SPAECE). Leia o texto abaixo e responda.

Sinceridade de criança

Era uma época de "vacas magras". Morava só com meu filho, pagando aluguel, ganhava pouco e fui convidada para a festa de aniversário de uma grande amiga. O problema é que não tinha dinheiro messmooooo.

Fui a uma relojoaria à procura de uma pequena joia, ou bijuteria mesmo, algo assim, e pedi à balconista:

– Queria ver alguma coisa bonita e barata para uma grande amiga!

Ela me mostrou algumas peças realmente caras, que na época eu não podia pagar.

Então eu pedi:

– Posso ver o que você tem, assim... alguma coisa mais baratinha?

E a moça me trouxe um pingente folheado a ouro... bonito e barato. Eu gostei e levei.

Quando chegamos ao aniversário, (eu e meu filho) fomos cumprimentar minha amiga, que, ao abrir o presente, disse:

– Nossa, muito obrigada!!!!! Que coisa linda!!!!!

E meu filho, na sua inocência de criança bem pequena, sem saber bem o que significava a expressão "baratinha" completou:

– E era a mais baratinha que tinha!!!.

Disponível em: <http://recantodasletras.uol.com.br/infantil/610758>. Acesso em: 22 mar. 2010.

Nesse texto, a expressão "vacas magras" indica que a narradora

A) comprava objetos baratos.
B) havia perdido muito peso.
C) não queria engordar.
D) tinha criação de gado.
E) possuía pouco dinheiro.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 3

D022_P – Inferir o sentido de palavra ou expressão a partir do contexto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D025_P – Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

01.(SAEPE - Adaptada). Leia o texto abaixo:



VERÍSSIMO, Luís Fernando. Disponível em: <http://pipocaenanquim.com.br/wp-content/uploads/2011/11/AsCobras.jpg>

No trecho "*Mas não jogou só duas?*", o ponto de interrogação foi utilizado para

A) apresentar um deboche do personagem.
B) destacar a incompreensão do personagem.
C) realçar o interesse do personagem na conversa.
D) revelar uma crítica do personagem ao treinador.
E) destacar uma opinião negativa sobre o novo técnico.

---

02. (ENEM 2018)

Física com a boca

Por que nossa voz fica tremida ao falar na frente do ventilador?

Além de ventinho, o ventilador gera ondas sonoras. Quando você não tem mais o que fazer e fica falando na frente dele, as ondas da voz se propagam na direção contrária às do ventilador. Davi Akkerman – presidente da Associação Brasileira para a Qualidade Acústica – diz que isso causa o mismatch, nome bacana para o desencontro entre as ondas. "O vento também contribui para a distorção da voz, pelo fato de ser uma vibração que influencia no som", diz. Assim, o ruído do ventilador e a influência do vento na propagação das ondas contribuem para distorcer sua bela voz.

Disponível em: http://super.abril.com.br. Acesso em: 30 jul. 2012 (adaptado).

Sinais de pontuação são símbolos gráficos usados para organizar a escrita e ajudar na compreensão da mensagem. No texto, o sentido não é alterado em caso de substituição dos travessões por

A) aspas, para colocar em destaque a informação seguinte.

B) vírgulas, para acrescentar uma caracterização de Davi Akkerman.

C) reticências, para deixar subentendida a formação do especialista.

D) dois-pontos, para acrescentar uma informação introduzida anteriormente.

E) ponto e vírgula, para enumerar informações fundamentais para o desenvolvimento temático.

D025_P – Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

03.(ENEM 2013)

Jogar limpo

Argumentar não é ganhar uma discussão a qualquer preço. Convencer alguém de algo é, antes de tudo, uma alternativa à pratica de ganhar uma questão no grito ou na violência física — ou não física. Não física, dois pontos. Um político que mente descaradamente pode cativar eleitores. Uma publicidade que joga baixo pode constranger multidões a consumir um produto danoso ao ambiente. Há manipulações psicológicas não só na religião. E é comum pessoas agirem emocionalmente, porque vitimas de ardilosa - e cangoteira — sedução. Embora a eficácia a todo preço não seja argumentar, tampouco se trata de admitir só verdades científicas — formar opinião apenas depois de ver a demonstração e as evidências, como a ciência faz. Argumentar é matéria da vida cotidiana, uma forma de retórica, mas é um raciocínio que tenta convencer sem se tornar mero cálculo manipulativo, e pode ser rigoroso sem ser científico.

Língua Portuguesa. São Paulo, ano 5, n. 66, abr. 2011 (adaptado).

No fragmento, opta-se por uma construção linguística bastante diferente em relação aos padrões normalmente empregados na escrita. Trata-se da frase "*Não física, dois pontos*". Nesse contexto, a escolha por se representar por extenso o sinal de pontuação que deveria ser utilizado

A) enfatiza a metáfora de que o autor se vale para desenvolver seu ponto de vista sobre a arte de argumentar.

B) diz respeito a um recurso de metalinguagem, evidenciando as relações e as estruturas presentes no enunciado.

C) é um recurso estilístico que promove satisfatoriamente a sequenciação de ideias, introduzindo apostos exemplificativos.

D) ilustra a flexibilidade na estruturação do gênero textual, a qual se concretiza no emprego da linguagem conotativa.

E) prejudica a sequência do texto, provocando estranheza no leitor ao não desenvolver explicitamente o raciocínio a partir de argumentos.

---

04. (FUVEST-2002) As aspas marcam o uso de uma palavra ou expressão de variedade linguística diversa da que foi usada no restante da frase em:

A) Essa visão desemboca na busca ilimitada do lucro, na apologia do empresário privado como o "grande herói" contemporâneo.

B) Pude ver a obra de Machado de Assis de vários ângulos, sem participar de nenhuma visão "oficialesca".

C) Nas recentes discussões sobre os "fundamentos" da economia brasileira, o governo deu ênfase ao equilíbrio fiscal.

D) O prêmio Darwin, que "homenageia" mortes estúpidas, foi instituído em 1993.

E) Em fazendas de Minas e Santa Catarina, quem aprecia o campo pode curtir o frio, ouvindo "causos" à beira da fogueira.

D025_P – Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

05. (UECE-2002 - Adaptada)

O ÓDIO À DIFERENÇA

É milenar o hábito de estranhamento entre os homens. Indivíduos que por algum motivo destoam num grupo qualquer costumam provocar sentimentos de antipatia entre aqueles que se sentem iguais entre si - e superiores ao que lhes parece diferente. O racismo, baseado em preconceito, nasce daí. Povos mais escuros, mais pobres, menos cultos ou simplesmente de outra etnia sempre foram vítimas de desprezo irracional por parte de coletividades que se consideram superiores na comparação.

(**VEJA**. 26/9/2001)

Na sentença, ***O racismo, baseado em preconceito, nasce daí***, o fato de a expressão *baseado em preconceito* vir entre vírgulas indica que

A) todo racismo se apoia em preconceito.

B) há um racismo apoiado em preconceito e outro não apoiado em preconceito.

C) há diferença entre o racismo apoiado e o não apoiado em preconceito.

D) há mais racismo apoiado em preconceito do que racismo não apoiado em preconceito.

E) quase todo racismo é apoiado em preconceito, embora pouco se discuta sobre isso.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 4

D025_P – Reconhecer efeitos de sentido decorrentes do uso ou função da pontuação e de outras notações.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D026_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

01. (UEPG- Adaptada)

Passe livre?

Os turistas que chegam a Boston, nos Estados Unidos, têm uma agradável surpresa: uma viagem na Silver Line, o corredor de ônibus que liga o aeroporto ao centro da cidade, sai de graça. Mas a tarifa zero só vale para quem embarca no próprio aeroporto: passageiros regulares pagam US$ 2,65. A ideia é dar uma espécie de "boas vindas" aos visitantes. A 7,5 mil quilômetros de Boston, a cidade de Agudos, no interior de São Paulo, tem passe livre integral. Todo mês o prefeito aplica R$ 120 mil na rede de 16 ônibus da cidade e só isso já garante o deslocamento de toda a população.

"Considero possível a tarifa zero em qualquer cidade. Mas trata-se de uma medida que demanda reestruturação tributária nos municípios", diz Paulo Cesar Marques da Silva, especialista em mobilidade da Universidade de Brasília. A aplicação de impostos progressivos, cuja alíquota aumenta conforme a renda do contribuinte é uma possibilidade. Outra, segundo Paulo, é "a taxação pelo uso do automóvel, seja em estacionamentos públicos, seja pela circulação". O pedágio urbano se tornou famoso após sua implantação em Londres: em dez anos, reduziu em 21% a presença de carros no centro da cidade.

"Precisamos de modelos de arrecadação. Caso contrário, a tarifa vai sempre subir e, no fim, muita gente deixa de usar o transporte", afirma João Cucci Neto, professor de engenharia de tráfego da universidade Mackenzie. Além desses subsídios, a taxação da gasolina, a contribuição da indústria e outros empreendimentos que se beneficiem de um bom sistema de transporte são alguns modelos possíveis.

Adaptado de: **Galileu**, mar/2016, ed. 296, p. 30.

Sobre a acentuação gráfica das palavras *agradável*, *automóvel* e *possível*, assinale o que for correto.

A) Em razão de a letra L no final das palavras transferir a tonicidade para a última sílaba, é necessário que se marque graficamente a sílaba tônica das paroxítonas terminadas em L, se isso não fosse feito, poderiam ser lidas como palavras proparoxítonas.

B) São acentuadas porque são proparoxítonas terminadas em L.

C) São acentuadas porque são oxítonas terminadas em L.

D) São acentuadas porque terminam em ditongo fonético – eu.

E) São acentuadas porque são paroxítonas terminadas em L.

---

02. (IFSC-Adaptada)

Texto 1

Livro

Eu me livro daquele garoto chato
Com um livro enfiado no meu nariz
Fingindo achar a história feliz.

Fonte: MARIA, Selma. **Isso isso**. São Paulo: Petrópolis, 2010. s/p.

D026_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

Texto 2



Fonte: "Toda Mafalda" - Quinho

Disponível em:http://cantinhodebrincar-neidinha.blogspot.com.br/2011/06/tirinhas-de-hq-diversas.html. Acesso: 10 ago. 2014.

Considerando a posição da sílaba tônica e as regras de acentuação das palavras, assinale a alternativa CORRETA:

A) As palavras "garoto", "história", "feliz" e "nariz", do Texto 1, são palavras proparoxítonas, e "livro", "dicionário", "terminar" e "nunca", do Texto 2, são palavras oxítonas.

B) As palavras "história", do Texto 1, e "dicionário", do Texto 2, foram acentuadas corretamente, mas possuem regras de acentuação diferentes porque a primeira é considerada paroxítona e, a segunda, proparoxítona.

C) A palavra "história", do Texto 1, é uma palavra proparoxítona e está corretamente acentuada; e "você", do Texto 2, é uma palavra oxítona e deve ser acentuada da mesma forma que "café", "dendê".

D) As palavras "nariz" e "feliz", do Texto 1, deveriam estar acentuadas assim como as palavras "terminar", "ler", "grosso" e "nunca", do Texto 2, que deveriam receber acento circunflexo.

E) As palavras "história", do Texto 1, e "dicionário", do Texto 2, não deveriam estar acentuadas porque os acentos agudos não fazem mais parte do português brasileiro.

---

03. (ENEM-2020)



Disponível em: www.inbatatais.com.br. Acesso em: 8 maio 2012.

No anúncio sobre a proibição da venda de bebidas alcoólicas para menores, a linguagem formal interage com a linguagem informal quando o autor

D026_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

A) desrespeita a regência padrão para ampliar o alcance da publicidade.

B) elabora um jogo de significados ao utilizar a palavra “legal”.

C) apoia-se no emprego de gírias para se fazer entender.

D) utiliza-se de metalinguagem ao jogar com as palavras “legal” e “lei”.

E) esclarece que se trata de uma lei ao compará-la a uma proibição.

---

04. (ENEM 2014)

E se a água potável acabar? O que aconteceria se a água potável do mundo acabasse?

As teorias mais pessimistas dizem que a água potável deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana. Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você, imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne. Mas, não é só ela que faltará. A Região Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no país, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.

Disponível em: http://super.abril.com.br. Acesso em: 30 jul. 2012.

A língua portuguesa dispõe de vários recursos para indicar a atitude do falante em relação ao conteúdo de seu enunciado. No início do texto, o verbo “dever” contribui para expressar

A) uma constatação sobre como as pessoas administram os recursos hídricos.

B) a habilidade das comunidades em lidar com problemas ambientais contemporâneos.

C) a capacidade humana de substituir recursos naturais renováveis.

D) uma previsão trágica a respeito das fontes de água potável.

E) uma situação ficcional com base na realidade ambiental brasileira.

---

05. (ENEM 2014)

eu acho um fato interessante... né... foi como meu pai e minha mãe vieram se conhecer... né... que... minha mãe morava no Piauí com toda família... né... meu... meu avô... materno no caso... era maquinista... ele sofreu um acidente... infelizmente morreu... minha mãe tinha cinco anos... né... e o irmão mais velho dela... meu padrinho... tinha dezessete e ele foi obrigado a trabalhar... foi trabalhar no banco... e... ele foi... o banco... no caso... estava... com um número de funcionários cheio e ele teve que ir para outro local e pediu transferência prum local mais perto de Parnaíba que era a cidade onde eles moravam e por engano o... o... escrivão entendeu Paraíba... né... e meu... e minha família veio parar em Mossoró que era exatamente o local mais perto onde tinha vaga pra funcionário do Banco do Brasil e:: ela foi parar na rua do meu pai... né... e começaram a se conhecer... namoraram onze anos... né... pararam algum tempo... brigaram... é lógico... porque todo relacionamento tem uma briga... né... e eu achei esse fato muito interessante

D026_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

porque foi uma coincidência incrível... né... como vieram a se conhecer... namoraram e hoje... e até hoje estão juntos... dezessete anos de casados...

CUNHA, M. A. F. (Org.) . **Corpus discurso & gramática**: a língua falada e escrita na cidade do Natal. Natal: EdUFRN, 1998.

Na transcrição de fala, há um breve relato de experiência pessoal, no qual se observa a frequente repetição de "né". Essa repetição é um(a)

A) índice de baixa escolaridade do falante.

B) estratégia típica de manutenção da interação oral.

C) marca de conexão lógica entre conteúdos na fala.

D) manifestação característica da fala regional nordestina.

E) recurso enfatizador da informação mais relevante da narrativa.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 5

D026_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de recursos ortográficos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D027_P – Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

01. (Enem/2017)

Garcia tinha-se chegado ao cadáver, levantara o lenço e contemplara por alguns instantes as feições defuntas. Depois, como se a morte espiritualizasse tudo, inclinou-se e beijou-a na testa. Foi nesse momento que Fortunato chegou à porta. Estacou assombrado; não podia ser o beijo da amizade, podia ser o epílogo de um livro adúltero [...].

Entretanto, Garcia inclinou-se ainda para beijar outra vez o cadáver, mas então não pôde mais. O beijo rebentou em soluços, e os olhos não puderam conter as lágrimas, que vieram em borbotões, lágrimas de amor calado, e irremediável desespero. Fortunato, à porta, onde ficara, saboreou tranquilo essa explosão de dor moral que foi longa, muito longa, deliciosamente longa.

ASSIS, M. **A causa secreta**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 9 out. 2015.

No fragmento, o narrador adota um ponto de vista que acompanha a perspectiva de Fortunato. O que singulariza esse procedimento narrativo é o registro do(a)

A) indignação face à suspeita do adultério da esposa.

B) tristeza compartilhada pela perda da mulher amada.

C) espanto diante da demonstração de afeto de Garcia.

D) prazer da personagem em relação ao sofrimento alheio.

E) superação do ciúme pela comoção decorrente da morte.

---

02. (ENEM DIGITAL 2020)

Qual a influência da comunicação nos fluxos migratórios?

Denise Cogo, doutora em comunicação, discute a relação entre as tecnologias digitais e as migrações no mundo.

Para a especialista, grande parte das representações e das experiências que conhecemos dos imigrantes chega pela mídia. "A mídia é mediadora das relações", explica.

O imigrante não é só um sujeito econômico, mas, explica Cogo, um sujeito sociocultural. Portanto, a comunicação integra a trajetória das migrações dentro de um processo histórico. "Desde o planejamento e o estudo das políticas migratórias para o país de destino até o contato com amigos e familiares, o encontro dos fluxos migratórios com as tecnologias digitais traz novas perspectivas para os sujeitos. Também se abre a possibilidade para que, com um celular na mão, os próprios imigrantes possam narrar suas histórias, construindo novos caminhos", analisa.

Disponível em: http://operamundi.uol.com.br. Acesso em: 6 dez. 2017 (adaptado).

Ao trazer as novas perspectivas acionadas pelos sujeitos na escrita de suas histórias, o texto apresenta uma visão positiva sobre a presença da(s):

A) economia na formação cultural dos sujeitos.

B) manifestações isoladas nos processos de migração.

C) narrações oficiais sobre os novos fluxos migratórios.

D027_P – Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

D) abordagens midiáticas no tratamento das informações.

E) tecnologias digitais nas formas de construção da realidade.

---

03. (ENEM 2019)

Reconhecimento facial: o que se pode esperar dele?

A tecnologia não é nova, mas está cada vez mais avançada. O conceito foi desenvolvido na década de 1960 por Woodrow "Woody" Bledsoe para a Panoramic Research e até hoje os preceitos são os mesmos: boa parte dos sistemas ainda aposta em imagens 2D, já que a maioria dos bancos de dados de referência tem apenas esse tipo de foto.

Ela é, portanto, uma forma de autenticação biométrica que permite confirmar uma identidade. O processo de identificação usa as medidas do formato e da estrutura facial, que são únicas para cada indivíduo. Aí começam os problemas: embora seja bastante interessante, ela pode ser controversa.

É essa a tecnologia usada no Facebook para sugerir marcações em fotos — e quem tem irmãos sabe que o sistema pode ser bastante falho na tarefa de diferenciar pessoas com características semelhantes. Isso porque informações-chave das imagens (como o tamanho e o formato de nariz, boca e olhos, bem como a distância entre diferentes pontos da face) são comparadas com um banco de dados. Há até quem tenha processado a rede social por ter sido identificado em imagens sem ser informado.

Disponível em: <https://olhardigital.com.br/noticia/reconhecimento-facial-o-que-se-pode- esperar-dele/84009>. (Adaptado)

Entre as possibilidades promovidas pelo desenvolvimento de novas tecnologias de autenticação biométrica, o texto destaca:

A) a auditoria das ações públicas por meio da fiscalização remota.

B) a distinção de postagens vinculadas às redes sociais, como o Facebook.

C) a obtenção de informações por meio de traços faciais singulares.

D) a disponibilidade de recursos de publicidade com base em expressões faciais.

E) o armazenamento de dados entre órgãos governamentais e privados.

---

04. (ENEM 2018)

ABL lança novo concurso cultural:
"Conte o conto sem aumentar um ponto"

Em razão da grande repercussão do concurso de Microcontos do Twitter da ABL, o Abletras, a Academia Brasileira de Letras lançou, no dia do seu aniversário de 113 anos, um novo concurso cultural intitulado "Conte o conto sem aumentar um ponto", baseado na obra "A cartomante", de Machado de Assis. "Conte o conto sem aumentar um ponto" tem como objetivo dar um final distinto do original ao conto "A cartomante" de Machado de Assis, utilizando-se o mesmo número de caracteres – ou inferior – que Machado concluiu seu trabalho, ou seja, 1 778 caracteres.

Vale ressaltar que, para participar do concurso, o concorrente deverá ser seguidor do Twitter da ABL, o Abletras.

Disponível em: www.academia.org.br. Acessado em: 18 out. 2015 (adaptado).

D027_P – Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

O *Twitter* é reconhecido por promover o compartilhamento de textos. Nessa notícia, essa rede social foi utilizada como veículo/suporte para um concurso literário por causa do(a):

A) limite predeterminado de extensão do texto.
B) interesse pela participação de jovens.
C) atualidade do enredo proposto.
D) fidelidade a fatos cotidianos.
E) dinâmica da sequência narrativa.

---

05. (ENEM 2020)

Chiquito tinha quase trinta quando conheceu Mariana num baile de casamento na Forquilha, onde moravam uns parentes dele. Por lá foi ficando, remanchando. Fez mal à moça, como costumavam dizer, tiveram de casar às pressas. Morou uns tempos com o sogro, descombinaram. Foi só conta de colher o milho e vender. Mudou pra casa do velho Chico Lourenço [seu pai]. Fumaça própria só viu subir um par de anos depois, quando o pai repartiu as terras. De tão parecidos, pai e filho nunca combinaram direito. Cada qual mais topetudo, muitas vezes dona Aparecida ouvia o marido reclamar da natureza forte do filho. Ela escutava com paciência e respondia dum jeito sempre igual:

— "Quem herda, não rouba".

Vinha um brilho nos olhos, o velho se acalmava.

ROMANO, O. **Casos de Minas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

Os ditados populares são frases de sabedoria criadas pelo povo, utilizadas em várias situações da vida. Nesse texto, a personagem emprega um ditado popular com a intenção de:

A) criticar a natureza forte do filho.
B) justificar o gênio difícil de Chiquito.
C) legitimar o direito do filho à herança.
D) conter o ânimo violento de Chico Lourenço.
E) condenar a agressividade do marido contra o filho.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 6

D027_P – Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D032_P – Identificar a tese de um texto.

01. (ENEM DIGITAL 2020)

O gramático tem uma percepção muito estrita da língua. Ele se vê como alguém que tem de defender a língua da mudança. O problema é que eles, ao se esforçarem para que as pessoas obedeçam às normas da língua, não viram que estavam dando um cala-boca no cidadão brasileiro. Como se dissessem: "Tem de falar e escrever de acordo com as regras. Não fale errado!". E as pessoas, com medo de não conseguir, falam e escrevem pouco. O dono da língua é o falante, não o gramático. Aprendemos com o falante a língua como ele fala e procuramos saber por que está falando de um jeito ou de outro. Dizer que está falando errado não é uma atitude científica, de descoberta. A linguística substituiu o cala-boca ao prazer da descoberta científica. Foi só com a linguística que se ampliou o olhar e se passou a considerar que qualquer assunto é digno de estudo.

Entrevista de Ataliba de Castilho. **Pesquisa Fapesp**, n. 259, set. 2017 (adaptado).

Com base na tese defendida na conclusão do texto, infere-se a intenção do autor de

A) atribuir à gramática os desvios do português brasileiro.

B) defender uma atitude política diante das regras da língua.

C) contrapor o trabalho do linguista às prescrições gramaticais.

D) contribuir para reverter a escassez de produções textuais no país.

E) isentar o falante da responsabilidade de seguir as normas linguísticas.

---

02. (UFV 2018 - Adaptada)

O texto a seguir se apresenta na revista *Caros Amigos* - Ano XXI, n.º 246/2017, página 33, de onde foi reproduzida em tamanho reduzido:

Coluna de Frei Betto

CIDADANIA E SOLIDARIEDADE

QUALQUER PESSOA *ou instituição — movimento social, denominação religiosa, ONG, escola, empresa, associação etc. — pode e deve promover iniciativas que reforcem a cidadania e a solidariedade: mesas-redondas; campanhas; palestras; mutirão que beneficie, sem assistencialismo, a população mais pobre.*

Não há quem não possa fazer um gesto para promover debates em salas de aula sobre as causas da pobreza e os entraves à melhor distribuição de renda; introduzir na escola educação nutricional; promover exposição sobre os direitos dos povos indígenas ou ações de combate ao trabalho e à prostituição infantis; organizar uma horta comunitária; lutar pela melhoria da educação, do acesso a medicamentos seguros e baratos ou abrir um curso de alfabetização de adultos; denunciar o preconceito contra homossexuais e o uso da imagem da mulher no estimulo ao consumismo.

É preciso mobilizar a nação em torno de ações concretas que nos permitam construir o "outro mundo possível". E priorizar, em pleno neoliberalismo que assola o planeta, valores antagônicos ao individualismo e à competitividade, como o são a cidadania e a solidariedade.

Não é fácil ser cidadão brasileiro. Nascemos como nação-colônia, aprendendo que o estrangeiro é sempre melhor que o nacional. Tivemos o mais longo período de escravidão da América Latina — 350 anos! Essa submissão atávica está entranhada em nossas veias. Basta

alguém se revestir dos símbolos do poder — tratado como se fosse um ser naturalmente superior a seus semelhantes.

Cidadania rima com soberania. É preciso gostar de si próprio para conquistá-la. Ocorre que a globalização detona todos os fundamentos de nossa soberania.

O neoliberalismo nos impõe o Estado mínimo e o mercado máximo, tão livre que paira acima das leis e da decência. As privatizações do patrimônio público (Siderúrgica Nacional, Vale do Rio Doce, Usiminas, sistema de telefonia etc.) são o exemplo maior de dependência de nosso país ao capital privado, em geral estrangeiro. E o que é mais grave: privatizam-se também nossos valores. Corroem nosso espirito cidadão. Estamos ficando cada vez menos solidários, menos cooperativos, menos participantes.

Até a fé religiosa é privatizada, destituída de sua ressonância social e política. Como se Deus fosse um balcão de atendimento de emergências e mero anabolizante de exaltações espiritualistas que não se traduzem em serviço libertador ao pobre, ao enfermo, ao excluído.

Frei Betto é escritor, autor de *Parábolas de Jesus* (Vozes), entre outros livros.

A leitura atenta do texto permite identificar a tese apresentada por Frei Betto.

Marque a afirmativa que expressa fielmente a tese do autor:

A) Os valores dos pares antagônicos como individualismo e cidadania, competitividade e solidariedade devem ser combatidos para se atingir um mundo possível.

B) Para construir um mundo possível é preciso priorizar a busca por uma harmonia entre individualismo e competitividade, cidadania e solidariedade.

C) Os valores pregados pelo neoliberalismo – individualismo e competitividade – são análogos aos valores da nação - cidadania e solidariedade.

D) A nação deve priorizar valores como cidadania e solidariedade, apesar de o neoliberalismo pregar valores opostos como o individualismo e a competitividade.

E) O neoliberalismo promove a cidadania e a solidariedade como fundamentos essenciais para o desenvolvimento social e econômico do país.

---

03. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

Horóscopo – o canal certo

Data estelar: Marte ingressa no signo de Touro; Lua é quarto crescente no signo de Virgem.

Enquanto isso, aqui na Terra a grande confusão de nossos dias não se resolve com dinheiro, mas pelo estabelecimento de bons relacionamentos, privilegiando a cooperação mútua e colaboração. Há mais vida à disposição, vida mais abundante, mas acontece que esta só se manifesta de forma harmoniosa circulando através de grupos de pessoas e não individualmente. Quanto mais as pessoas se isolam e tentam distinguir-se umas das outras, separando-se e distanciando-se, mais destrutiva seria para elas essa vida mais abundante, mais confusas se tornam suas experiências também. O estabelecimento de laços de cooperação fornece o canal adequado para essa vida mais abundante, expressando-se como bem-estar, felicidade e prosperidade.

Correio Braziliense, 31/maio/2009

A ideia defendida nesse texto é que

A) a felicidade e a prosperidade são consequências.
B) as pessoas não devem isolar-se.
C) o dinheiro não resolve todos os problemas.
D) o isolamento torna as experiências confusas.
E) os laços de cooperação dão mais harmonia à vida.

D032_P – Identificar a tese de um texto.

04. (ENEM 2019)

Um amor desse

Era 24 horas lado a lado
Um radar na pele, aquele sentimento alucinado
Coração batia acelerado
Bastava um olhar pra eu entender
Que era hora de me entregar pra você
Palavras não faziam falta mais
Ah, só de lembrar do seu perfume
Que arrepio, que calafrio
Que o meu corpo sente
Nem que eu queira, eu te apago da minha mente
Ah, esse amor
Deixou marcas no meu corpo
Ah, esse amor
Só de pensar, eu grito, eu quase morro

AZEVEDO, N.; LEÃO, W.; QUADROS, R. **Coração pede socorro**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2018 (fragmento).

Essa letra de canção foi composta especialmente para uma campanha de combate à violência contra as mulheres, buscando conscientizá-las acerca do limite entre relacionamento amoroso e relacionamento abusivo. Para tanto, a estratégia empregada na letra é a:

A) revelação da submissão da mulher à situação de violência, que muitas vezes a leva à morte.

B) ênfase na necessidade de se ouvirem os apelos da mulher agredida, que continuamente pede socorro.

C) exploração de situação de duplo sentido, que mostra que atos de dominação e violência não configuram amor.

D) divulgação da importância de denunciar a violência doméstica, que atinge um grande número de mulheres no país.

E) naturalização de situações opressivas, que fazem parte da vida de mulheres que vivem em uma sociedade patriarcal.

---

05. (ENEM 2019)

O craque crespo

Desde que Neymar despontou no futebol, uma de suas marcas registradas é o cabelo. Sempre com um visual novo a cada campeonato. Mas nesses anos de carreira ainda faltava o ídolo fazer uma aparição nos gramados com seu cabelo crespo natural, que ele assumiu recentemente para a alegria e a autoestima dos meninos cacheados que sonham ser craques um dia.

É difícil assumir os cachos e abandonar a ditadura do alisamento em um mundo onde o cabelo liso é tido como o padrão de beleza ideal. Quando conseguimos fazer a transição capilar, esse gesto nos aproxima da nossa real identidade e nos empodera. Falo por experiência própria. Passei 30 anos usando cabelos lisos e já nem me lembrava de como eram meus fios naturais. Recuperar a textura crespa, para além do cuidado estético, foi um ato político, de aceitação, de autorreconhecimento e de redescoberta da minha negritude.

O discurso dos fios naturais tem ganhado uma representação cada vez mais positiva, valorizando a volta dos cachos sem cair no estereótipo do "exótico", muito comum no Brasil. O cabelo crespo, definitivamente, não é uma moda passageira. Torço que para Neymar também não seja.

Alexandra Loras é ex-consulesa da França em São Paulo, empresária, consultora de empresas e autora de livros.

LORAS, A. **O craque crespo**. Disponível em: http://diplomatique.org.br. Acesso em: 1 set. 2017

Considerando os procedimentos argumentativos presentes nesse texto, infere-se que o objetivo da autora é:

A) valorizar a atitude do jogador ao aderir à moda dos cabelos crespos.

D032_P – Identificar a tese de um texto.

B) problematizar percepções identitárias sobre padrões de beleza.

C) apresentar as novas tendências da moda para os cabelos.

D) relatar sua experiência de redescoberta de suas origens.

E) evidenciar a influência dos ídolos sobre as crianças.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 7

D032_P – Identificar a tese de um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D033_P – Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

01. (PROEB) Leia o texto abaixo

Texto 1

Lixo é Luxo

Não tem nada mais fácil que jogar coisas fora.

Um simples movimento e você já está livre daquilo que não queria nem usava mais. É um fluxo automático: você compra, usa e dispensa coisas tantas vezes ao dia que não se dá conta da quantidade de resíduos que produz nem pensa no destino daquilo que joga no lixo (quando não na rua mesmo, o que não é raro de ver por aí).

O consumo alucinado e a consequente produção desenfreada de lixo são problemas sociais e ambientais aos quais não dá mais para fechar os olhos. Tanto que já despertam nos jovens o desejo de buscar alternativas de consumo, de reutilização e de reciclagem de materiais.

Cláudio Alves, 17, criou um projeto – com a orientação da ONG Aprendiz Comgás – de reciclagem do papel dispensado por empresas para gerar renda para moradores de rua.

Danielle Jurado, 17, confeccionou roupas reaproveitando materiais encontrados nos lixos e nas ruas de São Paulo. Peri Pane, 28, do grupo Refluxo, realizou uma performance artística de conscientização de consumo na qual passou sete dias acumulando todos os resíduos inorgânicos que produzia em uma capa especial, o parangolixo-luxo.

"O lixo é um dos grandes problemas de hoje, tanto porque os recursos naturais da Terra estão se esgotando quanto porque não há mais o que fazer com tanto lixo", explica Alves.

"Precisamos tomar uma atitude que influencie as pessoas e que minimize o problema." [...]

Folhateen. **Folha de S. Paulo**. 08 set. 03, p. 6. *Adaptado: Reforma Ortográfica.

Texto 2

Lixo gera renda no Quênia

Chinelos de borracha são usados em todo o mundo, em alguns lugares até para ir à escola e ao trabalho. Um dia eles vão parar no lixo ou se perdem nas ruas. As chuvas os levam para o mar e, em algum momento, tudo vai parar numa praia. Na ilha Kiwayu, que faz parte da Reserva Marinha Nacional de Kiunga, no Quênia, dezenas são trazidas pelas correntes marítimas do Oceano Indico. Ninguém sabia que fim dar a tanto lixo, que prejudicava a pesca e a postura de ovos de tartarugas. Mas os brinquedos produzidos pelas crianças com os chinelos acabaram inspirando os adultos a fazer arte com a borracha que se acumulava nas praias.

Nasceu assim, em 1997, o projeto FlipFlop (sandálias de borracha em inglês). Mulheres de Kiwayu, que até então pouco tinham a fazer na ilha além de cuidar de marido e filhos, formaram a primeira comunidade de catadoras de chinelos e artesãs. Os homens da comunidade Bajun continuam pescando e cultivando, mas agora há outra forma de se gerar renda.

Razão Social. **O Globo**. 03 nov. 2009, p. 9.

Nesses dois textos, qual é o traço comum apresentado em relação à questão da reciclagem do lixo?

A) Descartar é um fluxo contínuo.
B) Jogar coisas foras é fácil.
C) Reciclar produz lucros.
D) Reciclar gera recursos naturais.
E) Reciclar lixo é fácil.

D033_P – Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

02. (ENEM 2017)

Texto 1

A língua ticuna é o idioma mais falado entre os indígenas brasileiros. De acordo com o pesquisador Aryon Rodrigues, há 40 mil índios que falam o idioma. A maioria mora ao longo do Rio Solimões, no Alto Amazonas. É a maior nação indígena do Brasil, sendo também encontrada no Peru e na Colômbia. Os ticunas falam uma língua considerada isolada, que não mantém semelhança com nenhuma outra língua indígena e apresenta complexidades em sua fonologia e sintaxe. Sua característica principal é o uso de diferentes alturas na voz.

O uso intensivo da língua não chega a ser ameaçado pela proximidade de cidades ou mesmo pela convivência com falantes de outras línguas no interior da própria área ticuna: nas aldeias, esses outros falantes são minoritários e acabam por se submeter à realidade ticuna, razão pela qual, talvez, não representem uma ameaça linguística.

Língua Portuguesa, n. 52, fev. 2010 (adaptado).

Texto 2

Riqueza da língua

"O inglês está destinado a ser uma língua mundial em sentido mais amplo do que o latim foi na era passada e o francês é a presente", dizia o presidente americano John Adams no século XVIII. A profecia se cumpriu: o inglês é hoje a língua franca da globalização. No extremo oposto da economia linguística mundial, estão as línguas de pequenas comunidades declinantes. Calcula-se que hoje se falem de 6000 a 7000 línguas no mundo todo. Quase metade delas deve desaparecer nos próximos 100 anos. A última edição do Ethnologue – o mais abrangente estudo sobre as línguas mundiais –, de 2005, listava 516 línguas em risco de extinção.

Veja, n. 36, set. 2007 (adaptado).

Os textos tratam de línguas de culturas completamente diferentes, cujas realidades se aproximam em função do(a)

A) semelhança no modo de expansão.

B) preferência de uso na modalidade falada.

C) modo de organização das regras sintáticas.

D) predomínio em relação às outras línguas de contato.

E) fato de motivarem o desaparecimento de línguas minoritárias.

---

03. (ENEM 2016)

Texto 1

Nesta época do ano, em que comprar compulsivamente é a principal preocupação de boa parte da população, é imprescindível refletirmos sobre a importância da mídia na propagação de determinados comportamentos que induzem ao consumismo exacerbado. No clássico livro "O capital", Karl Marx aponta que no capitalismo os bens materiais, ao serem fetichizados, passam a assumir qualidades que vão além da mera materialidade. As coisas são personificadas e as pessoas são coisificadas. Em outros termos, um automóvel de luxo, uma mansão em um bairro nobre ou a ostentação de objetos de determinadas marcas famosas são alguns dos fatores que conferem maior valorização e visibilidade social a um indivíduo.

LADEIRA, F. F. **Reflexões sobre o consumismo**. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 18 jan. 2015.

Texto 2

Todos os dias, em algum nível, o consumo atinge nossa vida, modifica nossas relações, gera e rege sentimentos, engendra fantasias, aciona comportamentos, faz sofrer, faz gozar. Às vezes constrangendo-nos em nossas ações no mundo,

D033_P – Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

humilhando e aprisionando, às vezes ampliando nossa imaginação e nossa capacidade de desejar, consumimos e somos consumidos. Numa época toda codificada como a nossa, o código da alma (o código do ser) virou código do consumidor! Fascínio pelo consumo, fascínio do consumo. Felicidade, luxo, bem-estar, boa forma, lazer, elevação espiritual, saúde, turismo, sexo, família e corpo são hoje reféns da engrenagem do consumo.

BARCELLOS, G. **A alma do consumo**. Disponível em: www.diplomatique.org.br. Acesso em: 18 jan. 2015

Esses textos propõem uma reflexão crítica sobre o consumismo. Ambos partem do ponto de vista de que esse hábito

A) desperta o desejo de ascensão social.

B) provoca mudanças nos valores sociais.

C) advém de necessidades suscitadas pela publicidade.

D) deriva da inerente busca por felicidade pelo ser humano.

E) resulta de um apelo do mercado em determinadas datas.

---

04. (ENEM 2016)

Texto 1

Entrevistadora — eu vou conversar aqui com a professora A. D. ... o português então não é uma língua difícil?

Professora — olha se você parte do princípio… que a língua portuguesa não é só regras gramaticais… não se você se apaixona pela língua que você… já domina que você já fala ao chegar na escola se o teu professor cativa você a ler obras da literatura… obras da/ dos meios de comunicação… se você tem acesso a revistas… é... a livros didáticos… a... livros de literatura o mais formal o e/ o difícil é porque a escola transforma como eu já disse as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

Texto 2

Entrevistadora — Vou conversar com a professora A. D. O português é uma língua difícil?

Professora — Não, se você parte do princípio que a língua portuguesa não é só regras gramaticais. Ao chegar à escola, o aluno já domina e fala a língua. Se o professor motivá-lo a ler obras literárias, e se tem acesso a revistas, a livros didáticos, você se apaixona pela língua. O que torna difícil é que a escola transforma as aulas de língua portuguesa em análises gramaticais.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: *atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001 (adaptado).

O Texto 1 é a transcrição de uma entrevista concedida por uma professora de português a um programa de rádio. O Texto 2 é a adaptação dessa entrevista para a modalidade escrita. Em comum, esses textos

A) apresentam ocorrências de hesitações e reformulações.

B) são modelos de emprego de regras gramaticais.

C) são exemplos de uso não planejado da língua.

D) apresentam marcas da linguagem literária.

E) são amostras do português culto urbano.

---

05. (ENEM 2015)

Texto 1

Quem sabe, devido às atividades culinárias da esposa, nesses idílios, Vadinho dizia-lhe "Meu manuê de milho verde, meu acarajé cheiroso,

D033_P – Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

minha franguinha gorda", e tais comparações gastronômicas davam justa ideia de certo encanto sensual e caseiro de dona Flor a esconder-se sob uma natureza tranquila e dócil. Vadinho conhecia-lhe as fraquezas e as expunha ao sol, aquela ânsia controlada de tímida, aquele recatado desejo fazendo-se violência e mesmo incontinência ao libertar-se na cama.

AMADO, J. **Dona Flor e seus dois maridos**. São Paulo: Martins, 1966.

Texto 2

As suas mãos trabalham na braguilha das calças do falecido. Dulcineusa me confessou mais tarde: era assim que o marido gostava de começar as intimidades. Um fazer de conta que era outra coisa, a exemplo do gato que distrai o olhar enquanto segura a presa nas patas. Esse o acordo silencioso que tinham: ele chegava em casa e se queixava que tinha um botão a cair. Calada, Dulcineusa se armava dos apetrechos da costura e se posicionava a jeito dos prazeres e dos afazeres.

COUTO, M. **Um rio chamado tempo, uma casa chamada terra**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

Tema recorrente na obra de Jorge Amado, a figura feminina aparece, no fragmento, retratada de forma semelhante à que se vê no texto do moçambicano Mia Couto. Nesses dois textos, com relação ao universo feminino em seu contexto doméstico, observa-se que

A) o desejo sexual é entendido como uma fraqueza moral, incompatível com a mulher casada.

B) a mulher tem um comportamento marcado por convenções de papéis sexuais.

C) à mulher cabe o poder da sedução, expresso pelos gestos, olhares e silêncios que ensaiam.

D) a mulher incorpora o sentimento de culpa e age com apatia, como no mito bíblico da serpente.

E) a dissimulação e a malícia fazem parte do repertório feminino nos espaços público e íntimo.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 8

D033_P – Reconhecer posições distintas relativas ao mesmo fato ou mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D037_P – Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

01. (ENEM 2016)

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. **Revista O Globo**, n. 790, 12 jun. 2011 (adaptado)..

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é

A) "Gostar <u>daquilo</u> que é gostável é fácil [...]".

B) "[...] <u>tudo isso</u> a gente tem em estoque [...]"

C) "[...] na hora em <u>que</u> conhece uma pessoa [...]".

D) "[...] resolve conquistá-<u>la</u>."

E) "[...] para resolver <u>essa</u> encrenca.".

---

02. (ENEM 2016)

Certa vez, eu jogava uma partida de sinuca, e só havia a bola sete na mesa. De modo que a mastiguei lentamente saboreando-lhe os bocados com prazer. Refiro-me à refeição que havia pedido ao garçom. Dei-lhe duas tacadas na cara. Estou me referindo à bola. Em seguida, saí montando nela e a égua, de que estou falando agora, chegou calmamente à fazenda de minha mãe. Fui encontrá-la morta na mesa, meu irmão comia-lhe uma perna com prazer e ofereceu-me um pedaço: "Obrigado", disse eu, "já comi galinha no almoço".

Logo em seguida, chegou minha mulher e deu-me na cara. Um beijo, digo. Dei-lhe um abraço. Fazia calor. Daí a pouco minha camisa estava inteiramente molhada. Refiro-me a que estava na corda secando, quando começou a chover. Minha sogra apareceu para apanhar a camisa.

Não tive remédio senão esmagá-la com o pé. Estou falando da barata que ia trepando na cadeira.

Malaquias, meu primo, vivia com uma velha de oitenta anos. A velha era sua avó, esclareço. Malaquias tinha dezoito filhos, mas nunca se casou. Isto é, nunca se casou com uma mulher que durasse mais de um ano. Agora, sentado à nossa frente, Malaquias fura o coração com uma faca. Depois corta as pernas e o sangue do porco enche a bacia.

Nos bons tempos passeávamos juntos. Eu tinha um carro. Malaquias tinha uma namorada. Um dia rolou a ribanceira. Me refiro a Malaquias. Entrou pela pretoria adentro arrebentando porta e parou resfolegante junto do juiz pálido de susto. Me refiro ao carro. E a Malaquias.

FERNANDES, M. **Trinta anos de mim mesmo**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

D037_P – Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Nesse texto o autor reorienta o leitor no processo de leitura, usando como recurso expressões como "*refiro-me/me refiro*", "*estou me referindo*", "*de que estou falando agora*", "*digo*", "*estou falando da*", "*esclareço*", "*isto é*". Todas elas são expressões linguísticas introdutoras de paráfrases, que servem para

A) confirmar
B) contradizer
C) destacar
D) retificar
E) sintetizar

---

03. (ENEM 2016)

"Ela é muito diva!", gritou a moça aos amigos, com uma câmera na mão. Era a quinta edição da Campus Party, a feira de internet que acontece anualmente em São Paulo, na última terça-feira, 7. A diva em questão era a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a "Beyoncé do Pará". Simpática, Gaby sorriu e posou pacientemente para todos os cliques. Pouco depois, o rapper Emicida, palestrante ao lado da paraense e do também rapper MV Bill, viveria a mesma tietagem. Se cenas como essa hoje em dia fazem parte do cotidiano de Gaby e Emicida, ambos garantem que isso se deve à dimensão que suas carreiras tomaram através da internet — o sucesso na rede era justamente o assunto da palestra. Ambos vieram da periferia e são marcados pela disponibilização gratuita ou a preços muito baixos de seus discos, fenômeno que ampliou a audiência para além dos subúrbios paraenses e paulistanos. A dupla até já realizou uma apresentação em conjunto, no Beco 203, casa de shows localizada no Baixo Augusta, em São Paulo, frequentada por um público de classe média alta.

Disponível em: www.cartacapital.com.br. Acesso em: 28 fev. 2012 (adaptado).

As ideias apresentadas no texto estruturam-se em torno de elementos que promovem o encadeamento das ideias e a progressão do tema abordado. A esse respeito, identifica-se no texto em questão que

A) a expressão "pouco depois", em "*Pouco depois, o rapper Emicida*", indica permanência de estado de coisas no mundo.

B) o vocábulo "também", em "*e também rapper MV Bill*", retoma coesivamente a expressão "*o rapper Emicida*".

C) o conectivo "se", em "*Se cenas como essa*", orienta o leitor para conclusões contrárias a uma ideia anteriormente apresentada.

D) o pronome indefinido "isso", em "*isso se deve*", marca uma remissão a ideias do texto.

E) as expressões "*a cantora de tecnobrega Gaby Amarantos, a 'Beyoncé do Pará'*", "*ambos*" e "*a dupla*" formam uma cadeia coesiva por retomarem as mesmas personalidades.

---

04. (ENEM 2009)

Páris, filho do rei de Troia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII A.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos, felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão "presente de grego".

DUARTE, Marcelo. **O guia dos curiosos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

D037_P – Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

Em "*puseram-no*", a forma pronominal "no" refere-se

A) ao termo "rei grego".
B) ao antecedente "gregos".
C) ao antecedente distante "choque".
D) à expressão "muros fortificados".
E) aos termos "presente" e "cavalo de madeira".

---

05. (ENEM 2016)

O senso comum é que só os seres humanos são capazes de rir. Isso não é verdade? Não. O riso básico — o da brincadeira, da diversão, da expressão física do riso, do movimento da face e da vocalização — nós compartilhamos com diversos animais. Em ratos, já foram observadas vocalizações ultrassônicas — que nós não somos capazes de perceber — e que eles emitem quando estão brincando de "rolar no chão". Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico do cérebro, o rato deixa de fazer essa vocalização e a brincadeira vira briga séria. Sem o riso, o outro pensa que está sendo atacado. O que nos diferencia dos animais é que não temos apenas esse mecanismo básico. Temos um outro mais evoluído. Os animais têm o senso de brincadeira, como nós, mas não têm senso de humor. O córtex, a parte superficial do cérebro deles, não é tão evoluído como o nosso. Temos mecanismos corticais que nos permitem, por exemplo, interpretar uma piada.

Disponível em: http://globonews.globo.com. Acesso em: 31 maio 2012 (adaptado).

A coesão textual é responsável por estabelecer relações entre as partes do texto. Analisando o trecho "*Acontecendo de o cientista provocar um dano em um local específico no cérebro*", verifica-se que ele estabelece com a oração seguinte uma relação de

A) finalidade, porque os danos causados ao cérebro têm por finalidade provocar a falta de vocalização dos ratos.

B) oposição, visto que o dano causado em um local específico no cérebro é contrário à vocalização dos ratos.

C) condição, pois é preciso que se tenha lesão específica no cérebro para que não haja vocalização dos ratos.

D) consequência, uma vez que o motivo de não haver mais vocalização dos ratos é o dano causado no cérebro.

E) proporção, já que à medida que se lesiona o cérebro não é mais possível que haja vocalização dos ratos.

Voltar ao Sumário

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 9

D037_P – Reconhecer as relações entre partes de um texto, identificando os recursos coesivos que contribuem para a sua continuidade.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

D038_P – Distinguir um fato da opinião.

01. (ENEM 2015)



Zero Hora, jun. 2008 (adaptado).

Dia do Músico, do Professor, da Secretária, do Veterinário... Muitas são as datas comemoradas ao longo do ano e elas, ao darem visibilidade a segmentos específicos da sociedade, oportunizam uma reflexão sobre a responsabilidade social desses segmentos. Nesse contexto, está inserida a propaganda da Associação Brasileira de Imprensa (ABI), em que se combinam elementos verbais e não verbais para se abordar a estreita relação entre imprensa, cidadania, informação e opinião. Sobre essa relação, depreende-se do texto da ABI que,

A) para a imprensa exercer seu papel social, ela deve transformar opinião em informação.

B) para a imprensa democratizar a opinião, ela deve selecionar a informação.

C) para o cidadão expressar sua opinião, ele deve democratizar a informação.

D) para a imprensa gerar informação, ela deve fundamentar-se em opinião.

E) para o cidadão formar sua opinião, ele deve ter acesso à informação.

02. (ENEM 2013)

Novas tecnologias

Atualmente, prevalece na mídia um discurso de exaltação das novas tecnologias, principalmente aquelas ligadas às atividades de telecomunicações. Expressões frequentes como "o futuro já chegou", "maravilhas tecnológicas" e "conexão total com o mundo" "fetichizam" novos produtos, transformando-os em objetos do desejo, de consumo obrigatório. Por esse motivo ***carregamos*** *hoje nos bolsos, bolsas e mochilas o "futuro" tão festejado.*

Todavia, não podemos reduzir-nos a meras vítimas de um aparelho midiático perverso, ou de um aparelho capitalista controlador. Há perversão, certamente, e controle, sem sombra de dúvida. Entretanto, ***desenvolvemos*** *uma relação simbiótica de dependência mútua com os veículos de comunicação, que se estreita a cada imagem compartilhada e a cada dossiê pessoal transformado em objeto público de entretenimento.*

Não mais como aqueles acorrentados na caverna de Platão, ***somos*** *livres para nos aprisionar, por espontânea vontade, a esta relação sadomasoquista com as estruturas midiáticas, na qual tanto* ***controlamos*** *quanto somos controlados.*

SAMPAIO A. S. **A microfísica do espetáculo**. Disponível em: http://observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 1 mar 2013 (adaptado).

Ao escrever um artigo de opinião, o produtor precisa criar uma base de orientação linguística que permita alcançar os leitores e convencê-los com relação ao ponto de vista defendido. Diante disso, nesse texto, a escolha das formas verbais em destaque objetiva

A) criar relação de subordinação entre leitor e autor, já que ambos usam as novas tecnologias.

B) enfatizar a probabilidade de que toda população brasileira esteja aprisionada às novas tecnologias.

C) indicar, de forma clara, o ponto de vista de que hoje as pessoas são controladas pelas novas tecnologias.

D) tornar o leitor copartícipe do ponto de vista de que ele manipula as novas tecnologias e por elas é manipulado.

E) demonstrar ao leitor sua parcela de responsabilidade por deixar que as novas tecnologias controlem as pessoas.

---

03. (ENEM 2015)

Não adianta isolar o fumante

Se quiser mesmo combater o fumo, o governo precisa ir além das restrições. É preciso apoiar quem quer largar o cigarro.

Ao apoiar uma medida provisória para combater o fumo em locais públicos nos 27 estados brasileiros, o Senado reafirmou um valor fundamental: a defesa da saúde e da vida.

Em pelo menos um aspecto a MP 540/2011 é ainda mais rigorosa que as medidas em vigor em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, estados que até agora adotaram as legislações mais duras contra o tabagismo. Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados, incluindo até tabacarias, onde o fumo era autorizado sob determinadas condições.

Uma das principais medidas atinge o fumante no bolso. O governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros. O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%. Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido. Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013.

A visão fundamental da MP está correta. Sabe-se, há muito, que o tabaco faz mal à saúde. É razoável, portanto, que o Estado aja em nome da saúde pública.

Época, 28 nov. 2011 (adaptado).

O autor do texto analisa a aprovação da MP 540/2011 pelo Senado, deixando clara a sua opinião sobre o tema. O trecho que apresenta uma avaliação pessoal do autor como uma estratégia de persuasão do leitor é:

A) “Ela proíbe os fumódromos em 100% dos locais fechados”.

B) “o governo fica autorizado a fixar um novo preço para o maço de cigarros”.

C) “O Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) será elevado em 300%”.

D) “Somando uma coisa e outra, o sabor de fumar se tornará muito mais ácido”.

E) “Deverá subir 20% em 2012 e 55% em 2013”.

---

04. (ENEM 2016)

Grupo transforma pele humana em neurônios

Um grupo de pesquisadores dos EUA conseguiu alterar células extraídas da pele de uma mulher de 82 anos sofrendo de uma doença nervosa degenerativa e conseguiu transformá-las em células capazes de se transformarem virtualmente em qualquer tipo de órgão do corpo. Em outras palavras, ganharam os poderes das células-tronco pluripotentes, normalmente obtidas a partir da destruição de embriões.

O método usado na pesquisa, descrita hoje na revista “Science”, existe desde o ano passado, quando um grupo liderado pelo japonês

D038_P – Distinguir um fato da opinião.

Shinya Yamanaka criou as chamadas iPS (células-tronco de pluripotência induzida). O novo estudo, porém, mostra pela primeira vez que é possível aplicá-lo a células de pessoas doentes, portadoras de esclerose lateral amiotrófica (ELA), mal que destrói o sistema nervoso progressivamente.

"Pela primeira vez, seremos capazes de observar células com ELA ao microscópio e ver como elas morrem", disse Valerie Estess, diretora do Projeto ALS (ELA, em inglês), que financiou parte da pesquisa. Observar em detalhes a degeneração pode sugerir novos métodos para tratar a ELA.

KOLNERKEVIC, I. **Folha de S. Paulo**. 1 ago. 2008 (adaptado).

A análise dos elementos constitutivos do texto e a identificação de seu gênero permitem ao leitor inferir que o objetivo do autor é

A) apresentar a opinião da diretora do Projeto ALS.

B) expor a sua opinião como um especialista no tema.

C) descrever os procedimentos de uma experiência científica.

D) defender a pesquisa e a opinião dos pesquisadores dos EUA.

E) informar os resultados de uma nova pesquisa feita nos EUA.

---

05. (ENEM 2014)

A última edição deste periódico apresenta mais uma vez tema relacionado ao tratamento dado ao lixo caseiro, aquele que produzimos no dia a dia. A informação agora passa pelo problema do material jogado na estrada vicinal que liga o município de Rio Claro ao distrito de Ajapi. Infelizmente, no local em questão, a reportagem encontrou mais uma forma errada de destinação do lixo: material atirado ao lado da pista como se isso fosse o ideal. Muitos moradores, por exemplo, retiram o lixo de suas residências e, em vez de um destino correto, procuram dispensá-lo em outras regiões. Uma situação no mínimo incômoda. Se você sai de casa para jogar o lixo em outra localidade, por que não o fazer no local ideal? É muita falta de educação achar que aquilo que não é correto para sua região possa ser para outra. A reciclagem do lixo doméstico é um passo inteligente e de consciência. Olha o exemplo que passamos aos mais jovens! Quem aprende errado coloca em prática o errado. Um perigo!

Disponível em: http://jornaldacidade.uol.com.br. Acesso em: 10 ago. 2012 (adaptado).

Esse editorial faz uma leitura diferenciada de uma notícia veiculada no jornal. Tal diferença traz à tona uma das funções sociais desse gênero textual, que é

A) apresentar fatos que tenham sido noticiados pelo próprio veículo.

B) chamar a atenção do leitor para temas raramente abordados no jornal.

C) provocar a indignação dos cidadãos por força dos argumentos apresentados.

D) interpretar criticamente fatos noticiados e considerados relevantes para a opinião pública.

E) trabalhar uma informação previamente apresentada com base no ponto de vista do autor da notícia.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 10

D038_P – Distinguir um fato da opinião.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D039_P – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

01. (ENEM 2015)

Da Timidez

Ser um tímido notório é uma contradição. O tímido tem horror a ser notado, quanto mais a ser notório. Se ficou notório por ser tímido, então tem que se explicar. Afinal, que retumbante timidez é essa, que atrai tanta atenção? Se ficou notório apesar de ser tímido, talvez estivesse se enganando junto com os outros e sua timidez seja apenas um estratagema para ser notado. Tão secreto que nem ele sabe. É como no paradoxo psicanalítico, só alguém que se acha muito superior procura o analista para tratar um complexo de inferioridade, porque só ele acha que se sentir inferior é doença.
[...]
O tímido tenta se convencer de que só tem problemas com multidões, mas isto não é vantagem. Para o tímido, duas pessoas são uma multidão. Quando não consegue escapar e se vê diante de uma plateia, o tímido não pensa nos membros da plateia como indivíduos. Multiplica-os por quatro, pois cada indivíduo tem dois olhos e dois ouvidos. Quatro vias, portanto, para receber suas gafes. Não adianta pedir para a plateia fechar os olhos, ou tapar um olho e um ouvido para cortar o desconforto do tímido pela metade. Nada adianta. O tímido, em suma, é uma pessoa convencida de que é o centro do Universo, e que seu vexame ainda será lembrado quando as estrelas virarem pó.

VERISSIMO, L. F. **Comédias para se ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

Entre as estratégias de progressão textual presentes nesse trecho, identifica-se o emprego de elementos conectores. Os elementos que evidenciam noções semelhantes estão destacados em:

A) "**Se** ficou notório por ser tímido" e "[...] **então** tem que se explicar".

B "[...] **então** tem que se explicar" e "[...] **quando** as estrelas virarem pó".

C) "[...] ficou notório **apesar de** ser tímido [...]" e "[...] **mas** isto não é vantagem [...]".

D) "[...] um estratagema **para** ser notado [...]" e "**Tão** secreto **que** nem ele sabe".

E) "[...] **como** no paradoxo psicanalítico [...]" e "[...] **porque** só ele acha [...]".

---

02. (ENEM 2015)

Em junho de 1913, embarquei para a Europa a fim de me tratar num sanatório suíço. Escolhi o de Clavadel, perto de Davos-Platz, porque a respeito dele me falara João Luso, que ali passara um inverno com a senhora. Mais tarde vim a saber que antes de existir no lugar um sanatório, lá estivera por algum tempo Antônio Nobre. "Ao cair das folhas", um de seus mais belos sonetos, talvez o meu predileto, está datado de "Clavadel, outubro, 1895". Fiquei na Suíça até outubro de 1914.

BANDEIRA, M. **Poesia completa e prosa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

No relato de memórias do autor, entre os recursos usados para organizar a sequência dos eventos narrados, destaca-se a

A) construção de frases curtas a fim de conferir dinamicidade ao texto.

B) presença de advérbios de lugar para indicar a progressão dos fatos.

C) alternância de tempos do pretérito para ordenar os acontecimentos.

D039_P – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

D) inclusão de enunciados com comentários e avaliações pessoais.

E) alusão a pessoas marcantes na trajetória de vida do escritor.

---

03. (Enem 2014)

E vejam agora com que destreza, com que arte faço eu a maior transição deste livro. Veja: o meu delírio começou em presença de Virgília; Virgília foi o meu grão pecado de juventude; não há juventude sem meninice; meninice supõe nascimento; e eis aqui como chegamos nós, sem esforço, ao dia 20 de outubro de 1805, em que nasci. Viram?

ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1974 (fragmento).

A repetição é um recurso linguístico utilizado para promover a progressão textual, pois indica entrelaçamento de ideias. No fragmento de romance, as repetições foram utilizadas com o objetivo de

A) marcar a transição entre dois momentos distintos da narrativa, o amor do narrador por Virgília e seu nascimento.

B) tornar mais lento o fluxo de informações, para finalmente conduzir o leitor ao tema principal.

C) reforçar, pelo acúmulo de afirmações, a ideia do quanto é grande o sentimento do narrador por Virgília.

D) representar a monotonia, caracterizadora das etapas da vida do autor: a juventude e a velhice.

E) assegurar a sequenciação cronológica dos fatos representados e a precisão das informações.

---

04. (ENEM 2011)

Cultivar um estilo de vida saudável é extremamente importante para diminuir o risco de infarto, mas também de problemas como morte súbita e derrame. Significa que manter uma alimentação saudável e praticar atividade física regularmente já reduz, por si só, as chances de desenvolver vários problemas. Além disso, é importante para o controle da pressão arterial, dos níveis de colesterol e de glicose no sangue. Também ajuda a diminuir o estresse e aumentar a capacidade física, fatores que, somados, reduzem as chances de infarto. Exercitar-se, nesses casos, com acompanhamento.

ATALIA, M. *Nossa vida*. **Época**, 23 mar. 2009.

As ideias veiculadas no texto se organizam estabelecendo relações que atuam na construção do sentido. A esse respeito, identifica-se, no fragmento, que

A) a expressão "*Além disso*" marca uma sequenciação de ideias.

B) o conectivo "*mas também*" inicia oração que exprime ideia de contraste.

C) o termo "como", em "*como morte súbita e derrame*", introduz uma generalização.

D) o termo "*Também*" exprime uma justificativa.

E) o termo "*fatores*" retoma coesivamente "níveis de colesterol e de glicose no sangue".

D039_P – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

05. (Enem 2010)

O Flamengo começou a partida no ataque, ***enquanto*** *o Botafogo procurava fazer uma forte marcação no meio campo e tentar lançamentos para Victor Simões, isolado entre os zagueiros rubro-negros.* ***Mesmo*** *com mais posse de bola, o time dirigido por Cuca tinha grande dificuldade de chegar à área alvinegra* ***por causa de*** *bloqueio montado pelo Botafogo na frente da sua área.*

No entanto*, na primeira chance rubro-negra, saiu o gol.* ***Após*** *cruzamento da direita de Ibson, a zaga alvinegra rebateu a bola de cabeça para o meio da área. Kléberson apareceu na jogada e cabeceou por cima do goleiro Renan. Ronaldo Angelim apareceu nas costas da defesa e empurrou para o fundo da rede quase que em cima da linha: Flamengo 1 a 0.*

Texto adaptado. Disponível em: http://momentodofutebol.blogspot.com.

O texto, que narra uma parte do jogo final do Campeonato Carioca de futebol, realizado em 2009, contém vários conectivos, sendo que

A) **após** é conectivo de causa, já que apresenta o motivo de a zaga alvinegra ter rebatido a bola de cabeça.

B) **enquanto** tem um significado alternativo, porque conecta duas opções possíveis para serem aplicadas no jogo.

C) **no entanto** tem significado de tempo, porque ordena os fatos observados no jogo em ordem cronológica de ocorrência.

D) **mesmo** traz ideia de concessão, já que "*com mais posse de bola*", ter dificuldade não é algo naturalmente esperado.

E) **por causa de** indica consequência, porque as tentativas de ataque do Flamengo motivaram o Botafogo a fazer um bloqueio.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 11

D039_P – Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D043_P – Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

01. (ENEM 2016)

Pérolas absolutas

Há, no seio de uma ostra, um movimento — ainda que imperceptível. Qualquer coisa imiscui-se pela fissura, uma partícula qualquer, diminuta e invisível. Venceu as paredes lacradas, que se fecham como a boca que tem medo de deixar escapar um segredo. Venceu. E agora penetra o núcleo da ostra, contaminando-lhe a própria substância. A ostra reage, imediatamente. E começa a secretar o nácar. É um mecanismo de defesa, uma tentativa de purificação contra a partícula invasora. Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos vai se solidificando. É dessa solidificação que nascem as pérolas.

As pérolas são, assim, o resultado de uma contaminação. A arte por vezes também. A arte é quase sempre a transformação da dor. [...] Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita, que talvez jamais seja encontrada e viva para sempre encerrada no fundo do mar. Talvez estas, as pérolas esquecidas, jamais achadas, as pérolas intocadas e por isso absolutas em si mesmas, guardem em si uma parcela faiscante da eternidade.

SEIXAS, H. **Uma ilha chamada livro**. Rio de Janeiro: Record, 2009 (fragmento).

Considerando os aspectos estéticos e semânticos presentes no texto, a imagem da pérola configura uma percepção que

A) reforça o valor do sofrimento e do esquecimento para o processo criativo.

B) ilustra o conflito entre a procura do novo e a rejeição ao elemento exótico.

C) concebe a criação literária como trabalho progressivo e de autoconhecimento.

D) expressa a ideia de atividade poética como experiência anônima e involuntária.

E) destaca o efeito introspectivo gerado pelo contato com o inusitado e com o desconhecido.

---

02. (ENEM 2012)

Labaredas nas trevas
Fragmentos do diário secreto de
Teodor Konrad Nalecz Korzeniowski

20 DE JULHO [1912]
Peter Sumerville pede-me que escreva um artigo sobre Crane. Envio-lhe uma carta: "Acredite-me, prezado senhor, nenhum jornal ou revista se interessaria por qualquer coisa que eu, ou outra pessoa, escrevesse sobre Stephen Crane. Ririam da sugestão. […] Dificilmente encontro alguém, agora, que saiba quem é Stephen Crane ou lembre-se de algo dele. Para os jovens escritores que estão surgindo ele simplesmente não existe."

20 DE DEZEMBRO [1919]
Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal. Sou reconhecido como o maior escritor vivo da língua inglesa. Já se passaram dezenove anos desde que Crane morreu, mas eu não o esqueço. E parece que outros também não. The London Mercury resolveu celebrar os vinte e cinco anos de publicação de um livro que, segundo eles, foi "um fenômeno hoje esquecido" e me pediram um artigo.

FONSECA, R. **Romance negro e outras histórias**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992 (fragmento).

D043_P – Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

Na construção de textos literários, os autores recorrem com frequência a expressões metafóricas. Ao empregar o enunciado metafórico "*Muito peixe foi embrulhado pelas folhas de jornal*", pretendeu-se estabelecer, entre os dois fragmentos do texto em questão, uma relação semântica de

A) causalidade, segundo a qual se relacionam as partes de um texto, em que uma contém a causa e a outra, a consequência.

B) temporalidade, segundo a qual se articulam as partes de um texto, situando no tempo o que é relatado nas partes em questão.

C) condicionalidade, segundo a qual se combinam duas partes de um texto, em que uma resulta ou depende de circunstâncias apresentadas na outra.

D) adversidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta uma orientação argumentativa distinta e oposta à outra.

E) finalidade, segundo a qual se articulam duas partes de um texto em que uma apresenta o meio, por exemplo, para uma ação e a outra, o desfecho da mesma.

---

03. (ENEM 2015)

Aquarela

O corpo no cavalete
é um pássaro que agoniza
exausto do próprio grito.
As vísceras vasculhadas
principiam a contagem regressiva.
No assoalho o sangue
se decompõe em matizes
que a brisa beija e balança:
o verde – de nossas matas
o amarelo – de nosso ouro
o azul – de nosso céu
o branco o negro o negro

CACASO. In: HOLLANDA, H. B (Org.). **26 poetas hoje**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2007.

Situado na vigência do Regime Militar que governou o Brasil, na década de 1970, o poema de Cacaso edifica uma forma de resistência e protesto a esse período, metaforizando

A) as artes plásticas, deturpadas pela repressão e censura.

B) a natureza brasileira, agonizante como um pássaro enjaulado.

C) o nacionalismo romântico, silenciado pela perplexidade com a Ditadura.

D) o emblema nacional, transfigurado pelas marcas do medo e da violência.

E) as riquezas da terra, espoliadas durante o aparelhamento do poder armado.

---

04. (ENEM 2009)

Metáfora
Gilberto Gil

Uma lata existe para conter algo
Mas quando o poeta diz: "Lata"
Pode estar querendo dizer o incontível

Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz:
"Meta" Pode estar querendo dizer o inatingível

Por isso, não se meta a exigir do poeta
Que determine o conteúdo em sua lata
Na lata do poeta tudo-nada cabe
Pois ao poeta cabe fazer
Com que na lata venha caber
O incabível

Deixe a meta do poeta, não discuta
Deixe a sua meta fora da disputa
Meta dentro e fora, lata absoluta
Deixe-a simplesmente metáfora

Disponível em: http://www.letras.terra.com.br. Acesso em: 5 fev. 2009.

D043_P – Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

A metáfora é a figura de linguagem identificada pela comparação subjetiva, pela semelhança ou analogia entre elementos. O texto de Gilberto Gil brinca com a linguagem remetendo-nos a essa conhecida figura. O trecho em que se identifica a metáfora é:

A) “Uma lata existe para conter algo”.
B) “Mas quando o poeta diz: ’Lata’”.
C) “Uma meta existe para ser um alvo”.
D) “Por isso não se meta a exigir do poeta”.
E) “Que determine o conteúdo em sua lata”.

---

05. (ENEM 2022)

PALAVRA *— As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra "palavra" diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo o alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.*

Falcão, A. **Pequeno dicionário de palavras ao vento**. São Paulo: Salamandra, 2013 (Adaptado)

No *Sermão da sexagésima*, padre Antônio Vieira questiona a eficácia das pregações. Para tanto, apresenta como estratégia discursiva sucessivas interrogações, as quais têm por objetivo principal

A) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em “As palavras têm corpo e alma”.

B) tematiza o fazer poético, como em “Os poetas classificam as palavras pela alma”.

C) valoriza a gramática da língua, como em 'substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção”.

D) estabelece comparações, como em "As palavras têm” corpo e alma, mas são diferentes das pessoas”.

E) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de “palavra”, como em “As gramáticas classificam as palavras”.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 12

D043_P – Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D044_P – Identificar marcas linguísticas em um texto.

01. (ENEM 2014)

Em bom português

No Brasil, as palavras envelhecem e caem como folhas secas. Não é somente pela gíria que a gente é apanhada (aliás, já não se usa mais a primeira pessoa, tanto do singular como do plural: tudo é "a gente"). A própria linguagem corrente vai-se renovando e a cada dia uma parte do léxico cai em desuso. Minha amiga Lila, que vive descobrindo essas coisas, chamou minha atenção para os que falam assim: — Assisti a uma fita de cinema com um artista que representa muito bem. Os que acharam natural essa frase, cuidado! Não saberão dizer que viram um filme com um ator que trabalha bem. E irão ao banho de mar em vez de ir à praia, vestido de roupa de banho em vez de biquíni, carregando guarda-sol em vez de barraca. Comprarão um automóvel em vez de comprar um carro, pegarão um defluxo em vez de um resfriado, vão andar no passeio em vez de passear na calçada. Viajarão de trem de ferro e apresentarão sua esposa ou sua senhora em vez de apresentar sua mulher.

SABINO,F. **Folha de S.Paulo**, 13 abr. 1984 (adaptado).

A língua varia no tempo, no espaço e em diferentes classes socioculturais. O texto exemplifica essa característica da língua, evidenciando que

A) o uso de palavras novas deve ser incentivado em detrimento das antigas.

B) a utilização de inovações no léxico é percebida na comparação de gerações.

C) o emprego de palavras com sentidos diferentes caracteriza diversidade geográfica.

D) a pronúncia e o vocabulário são aspectos identificadores da classe social a que pertence o falante.

E) o modo de falar específico de pessoas de diferentes faixas etárias é frequente em todas as regiões.

---

02. (ENEM 2014)

Óia eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo para xaxar

Vou mostrar pr'esses cabras
Que eu ainda dou no couro
Isso é um desaforo
Que eu não posso levar
Que eu aqui de novo cantando
Que eu aqui de novo xaxando
Óia eu aqui de novo mostrando
Como se deve xaxar

Vem cá morena linda
Vestida de chita
Você é a mais bonita
Desse meu lugar
Vai, chama Maria, chama Luzia
Vai, chama Zabé, chama Raque
Diz que eu tou aqui com alegria

BARROS, A. **Óia eu aqui de novo**. Disponível em: www.luizluagonzaga.mus.br. Acesso em: 5 maio 2013 (fragmento).

A letra da canção de Antônio de Barros manifesta aspectos do repertório linguístico e cultural do Brasil. O verso que singulariza uma forma característica do falar popular regional é:

A) "Isso é um desaforo".
B) "Diz que eu tou aqui com alegria"
C) "Vou mostrar pr'esses cabras".
D) "Vai, chama Maria, chama Luzia"
E) "Vem cá morena linda, vestida de chita".

D044_P – Identificar marcas linguísticas em um texto.

03. (ENEM 2014)

A forte presença de palavras indígenas e africanas e de termos trazidos pelos imigrantes a partir do século XIX é um dos traços que distinguem o português do Brasil e o português de Portugal. Mas, olhando para a história dos empréstimos que o português brasileiro recebeu de línguas europeias a partir do século XX, outra diferença também aparece: com a vinda ao Brasil da família real portuguesa (1808) e, particularmente, com a Independência, Portugal deixou de ser o intermediário obrigatório da assimilação desses empréstimos e, assim, Brasil e Portugal começaram a divergir, não só por terem sofrido influências diferentes, mas também pela maneira como reagiram a elas.

ILARI, R.; BASSO, R. **O português da gente:** *a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os empréstimos linguísticos, recebidos de diversas línguas, são importantes na constituição do português do Brasil porque

A) deixaram marcas da história vivida pela nação, como a colonização e a imigração.

B) transformaram em um só idioma línguas diferentes, como as africanas, as indígenas e as europeias.

C) promoveram uma língua acessível a falantes de origens distintas, como o africano, o indígena e o europeu.

D) guardaram uma relação de identidade entre os falantes do português do Brasil e os do português de Portugal.

E) tornaram a língua do Brasil mais complexa do que as línguas de outros países que também tiveram colonização portuguesa.

---

04. (ENEM 2016)

Mandinga — Era a denominação que, no período das grandes navegações, os portugueses davam à costa ocidental da África. A palavra se tornou sinônimo de feitiçaria porque os exploradores lusitanos consideravam bruxos os africanos que ali habitavam — é que eles davam indicações sobre a existência de ouro na região. Em idioma nativo, manding designava terra de feiticeiros. A palavra acabou virando sinônimo de feitiço, sortilégio.

COTRIM, M. **O pulo do gato 3**. São Paulo: Geração Editorial, 2009 (fragmento).

No texto, evidencia-se que a construção do significado da palavra *mandinga* resulta de um(a)

A) contexto sócio-histórico.
B) diversidade étnica.
C) descoberta geográfica.
D) apropriação religiosa.
E) contraste cultural.

---

05. (ENEM 2016)

De domingo

— Outrossim...
— O quê?
— O que o quê?
— O que você disse.
— Outrossim?
— É.
— O que é que tem?
— Nada. Só achei engraçado.
— Não vejo a graça.
— Você vai concordar que não é uma palavra de todos os dias.
— Ah, não é. Aliás, eu só uso domingo.
— Se bem que parece mais uma palavra de segunda-feira.
— Não. Palavra de segunda-feira é "óbice".
— "Ônus".
— "Ônus" também. "Desiderato". "Resquício".

D044_P – Identificar marcas linguísticas em um texto.

— "Resquício" é de domingo.
— Não, não. Segunda. No máximo terça.
— Mas "outrossim", francamente...
— Qual o problema?
— Retira o "outrossim".
— Não retiro. É uma ótima palavra. Aliás é uma palavra difícil de usar. Não é qualquer um que usa "outrossim".

VERISSIMO, L. F **Comédias da vida privada**. Porto Alegre: L&PM, 1996 (fragmento)

No texto, há uma discussão sobre o uso de algumas palavras da língua portuguesa. Esse uso promove o(a)

A) marcação temporal, evidenciada pela presença de palavras indicativas dos dias da semana.

B) tom humorístico, ocasionado pela ocorrência de palavras empregadas em contextos formais.

C) caracterização da identidade linguística dos interlocutores, percebida pela recorrência de palavras regionais.

D) distanciamento entre os interlocutores, provocado pelo emprego de palavras com significados pouco conhecidos.

E) inadequação vocabular, demonstrada pela seleção de palavras desconhecidas por parte de um dos interlocutores do diálogo.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 13

D044_P – Identificar marcas linguísticas em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D050_P – Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

01. (ENEM 2014)

O Jornal do Commércio deu um brado esta semana contra as casas que vendem drogas para curar a gente, acusando-as de as vender para outros fins menos humanos. Citou os envenenamentos que tem havido na cidade, mas esqueceu de dizer, ou não acentuou bem, que são produzidos por engano das pessoas que manipulam os remédios. Um pouco mais de cuidado, um pouco menos de distração ou de ignorância, evitarão males futuros. Mas todo ofício tem uma aprendizagem, e não há benefício humano que não custe mais ou menos duras agonias. Cães, coelhos e outros animais são vítimas de estudos que lhes não aproveitam, e sim aos homens; por que não serão alguns destes, vítimas do que há de aproveitar aos contemporâneos e vindouros? Há um argumento que desfaz em parte todos esses ataques às boticas; é que o homem é em si mesmo um laboratório. Que fundamento jurídico haverá para impedir que eu manipule e venda duas drogas perigosas? Se elas matarem, o prejudicado que exija de mim a indenização que entender; se não matarem, nem curarem, é um acidente e um bom acidente, porque a vida fica.

(ASSIS, M. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1967)

No gênero crônica, Machado de Assis legou inestimável contribuição para o conhecimento do contexto social de seu tempo e seus hábitos culturais. O fragmento destacado comprova que o escritor avalia o(a):

A) manipulação inconsequente dos remédios pela população.

B) uso de animais em testes com remédios desconhecidos.

C) fato de as drogas manipuladas não terem eficácia garantida.

D) hábito coletivo de experimentar drogas com objetivos terapêuticos.

E) ausência de normas jurídicas para regulamentar a venda nas boticas.

---

02. (ENEM 2014)

Texto 1

A invasão dos marcianos

O cineasta Orson Welles, em outubro de 1938, propôs à rádio Columbia Broadcasting System uma transmissão diferente: uma adaptação de 'A guerra dos mundos'. A obra é um dos livros de ficção científica mais famosos do escritor H.G. Wells. Na época de sua publicação, foi considerado perigoso, pois poderia causar fobias nos leitores.

Depois de passar 15 dias convencendo a direção da rádio a não colocar a locução na programação do dia, a transmissão foi ao ar às 20 horas do dia 30 de outubro daquele ano.

Depois das previsões meteorológicas, a rádio começou a tocar música. Houve uma interrupção brusca e o locutor disse: "A C.B.S. interrompe seu programa para anunciar aos ouvintes que um meteoro de grandes dimensões caiu em Grovers Hill, no Estado de Nova Jersey, a algumas milhas de Nova York". A música voltou e novamente foi interrompida para a entrevista com um professor de meteorologia sobre a origem dos meteoros. Em seguida, entrou no ar um repórter falando sobre o meteoro e os muitos

D050_P – Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

curiosos ao redor. Então, o enviado especial começou a descrever o meteoro se abrindo e dele saindo seres gigantescos com tentáculos. De repente, ele foi morto por raio disparado pelos seres extraterrestres. Logo chegaram à CBS as primeiras notícias de que a população estava histérica. No entanto, o diretor da estação resolveu não anunciar que tudo não passava de uma transmissão fictícia e decidiu continuar. Vocês acabaram de ouvir a primeira parte de uma irradiação de Orson Welles, que radiofonizou a obra 'A guerra de dois mundos', do famoso escritor inglês H. G. Wells".

Disponível em: www.purs.br. Acesso em: 10 out. 2011.

Texto 2

Escrava Isaura

As novelas brasileiras fazem muito sucesso no exterior. A adaptação do romance A escrava Isaura é um exemplo de sucesso mundial. Segundo o Guia dos Curiosos, "seu sucesso no exterior foi tamanho que influenciou acontecimentos importantes da História". O site registra também que "em Cuba, o governo chegou a cancelar o racionamento de energia elétrica durante o horário da novela".

Disponível em: www.guiadoscuriosos.com.br. Acesso em: 10 out. 2011. (Adaptado)

Os textos 1 e 2 tratam da adaptação de obras ficcionais para o rádio e a televisão, tecnologias de comunicação e informação predominantes em determinadas épocas. São efeitos sociais dessas respectivas transmissões

A) a negação dos avanços tecnológicos e a resistência a ideais políticos totalitários.

B) a diminuição no número de leitores e o veto político a autores de pouca confiabilidade.

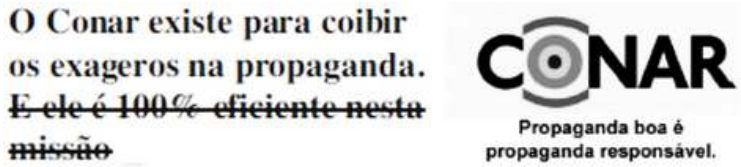
C) a confirmação das limitações tecnológicas do rádio e a independência política da televisão.

D) a alteração no modo de apreensão da realidade e a interferência em decisões oficiais.

E) a desvalorização de obras literárias e a alteração na hegemonia do regime político de Cuba.

---

03. (ENEM 2011)



Nós adoraríamos dizer que somos perfeitos. Que somos infalíveis. Que não cometemos nem mesmo o menor deslize. E só não falamos isso por um pequeno detalhe: seria uma mentira. Aliás, em vez de usar a palavra "mentira", como acabamos de fazer, poderíamos optar por um eufemismo. "Meia-verdade", por exemplo, seria um termo muito menos agressivo. Mas nós não usamos esta palavra simplesmente porque não acreditamos que exista uma "Meia-verdade". Para o Conar, Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária, existem a verdade e a mentira. Existem a honestidade e a desonestidade. Absolutamente nada no meio. O Conar nasceu há 29 anos (viu só? não arredondamos para 30) com a missão de zelar pela ética na publicidade. Não fazemos isso porque somos bonzinhos (gostaríamos de dizer isso, mas, mais uma vez, seria mentira). Fazemos isso porque é a única forma da propaganda ter o máximo de credibilidade. E, cá entre nós, para que serviria a propaganda se o consumidor não acreditasse nela? Qualquer pessoa que se sinta enganada por uma peça publicitária pode fazer uma reclamação ao Conar. Ele analisa cuidadosamente todas as denúncias e, quando é o caso, aplica a punição.

Anúncio veiculado na Revista **Veja**. São Paulo: Abril. Ed. 2120, ano 42, n. 27, 8 jul. 2009.

D050_P – Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

Considerando autoria e a seleção lexical desse texto, bem como os argumentos nele mobilizados, constata-se que o objetivo do autor do texto é

A) informar os consumidores em geral sobre a atuação do Conar.

B) conscientizar publicitários do compromisso ético ao elaborar suas peças publicitárias.

C) alertar chefes de família, para que eles fiscalizem o conteúdo das propagandas veiculadas pela mídia.

D) chamar a atenção de empresários e anunciantes em geral para suas responsabilidades ao contratarem publicitários sem ética.

E) chamar a atenção de empresas para os efeitos nocivos que elas podem causar à sociedade, se compactuarem com propagandas enganosas.

---

04. (ENEM 2017)



***Ligue 180.**
Não se cale diante da violência doméstica

Disponível em: www.agenciapatriciagalvao.org.br. Acesso em: 15 maio 2017 (adaptado)

Campanhas publicitárias podem evidenciar problemas sociais. O cartaz tem como finalidade

A) alertar os homens agressores sobre as consequências de seus atos.

B) conscientizar a população sobre a necessidade de denunciar a violência doméstica.

C) instruir as mulheres sobre o que fazer em caso de agressão.

D) despertar nas crianças a capacidade de reconhecer atos de violência doméstica.

E) exigir das autoridades ações preventivas contra a violência doméstica.

---

05. (ENEM 2015)

14 coisas que você não deve jogar na privada

Nem no ralo. Elas poluem rios, lagos e mares, o que contamina o ambiente e os animais. Também deixa mais difícil obter a agua que nos mesmos usaremos. Alguns produtos podem causar entupimentos:

- *cotonete e fio dental;*
- *medicamento e preservativo;*
- *óleo de cozinha;*
- *ponta de cigarro;*
- *poeira de varrição de casa;*
- *fio de cabelo e pelo de animais;*
- *tinta que não seja a base de agua;*
- *querosene, gasolina, solvente, tíner.*

Jogue esses produtos no lixo comum. Alguns deles, como óleo de cozinha, medicamento e tinta, podem ser levados a pontos de coleta especiais, que darão a destinação final adequada.

MORGADO, M.; EMASA. **Manual de etiqueta**. Planeta Sustentável, jul.-ago. 2013 (adaptado).

D050_P – Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

O texto tem objetivo educativo. Nesse sentido, além do foco no interlocutor, que caracteriza a função conativa da linguagem, predomina também nele a função referencial, que busca

A) despertar no leitor sentimentos de amor pela natureza, induzindo-o a ter atitudes responsáveis que beneficiarão a sustentabilidade do planeta.

B) informar o leitor sobre as consequências da destinação inadequada do lixo, orientando-o sobre como fazer o correto descarte de alguns dejetos.

C) transmitir uma mensagem de caráter subjetivo, mostrando exemplos de atitudes sustentáveis do autor do texto em relação ao planeta.

D) estabelecer uma comunicação com o leitor, procurando certificar-se de que a mensagem sobre ações de sustentabilidade está sendo compreendida.

E) explorar o uso da linguagem, conceituando detalhadamente os termos utilizados de forma a proporcionar melhor compreensão do texto.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 14

D050_P – Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D053_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

01.(ENEM 2017)

Pra onde vai essa estrada?

— Sô Augusto, pra onde vai essa estrada?
O senhor Augusto:
— Eu moro aqui há 30 anos, ela nunca foi pra parte nenhuma, não.
— Sô Augusto, eu estou dizendo que se a gente for andando aonde a gente vai?
O senhor Augusto:
— Vai sair até nas Oropas, se o mar der vau.

Vocabulário
Vau: Lugar do rio ou outra porção de água onde esta é pouco funda e, por isso, pode ser transposta a pé ou a cavalo.

MAGALHÃES, L. L. A.; MACHADO, R. H. A. (Org). **Perdizes, suas histórias, sua gente, seu folclore**. Perdizes: Prefeitura Municipal, 2005.

As anedotas são narrativas, reais ou inventadas, estruturadas com a finalidade de provocar o riso. O recurso expressivo que configura esse texto como uma anedota é:

A) uso repetitivo da negação.
B) grafia do termo "Oropas".
C) ambiguidade do verbo ir.
D) ironia das duas perguntas.
E) emprego de palavras coloquiais.

---

02. (ENEM 2010)

Carnavália

Repique tocou
O surdo escutou
E o meu corasamborim
Cuíca gemeu, será que era meu, quando ela passou por mim?
[...]

ANTUNES, A.; BROWN, C.; MONTE, M. **Tribalistas**, 2002 (fragmento).

No terceiro verso, o vocábulo "corasamborim", que é a junção coração + samba + tamborim, refere-se, ao mesmo tempo, a elementos que compõem uma escola de samba e a situação emocional em que se encontra o autor da mensagem, com o coração no ritmo da percussão. Essa palavra corresponde a um(a)

A) estrangeirismo, uso de elementos linguísticos originados em outras línguas e representativos de outras culturas.

B) neologismo, criação de novos itens linguísticos, pelos mecanismos que o sistema da língua disponibiliza.

C) gíria, que compõe uma linguagem originada em determinado grupo social e que pode vir a se disseminar em uma comunidade mais ampla.

D) regionalismo, por ser palavra característica de determinada área geográfica.

E) termo técnico, dado que designa elemento de área especifica de atividade.

Voltar ao Sumário

D053_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

03.(ENEM 2017)

Fazer 70 anos

Fazer 70 anos não é simples.
A vida exige, para o conseguirmos,
perdas e perdas no íntimo do ser,
como, em volta do ser, mil outras perdas.
[...]
Ó José Carlos, irmão-em-Escorpião!
Nós o conseguimos...
E sorrimos de uma vitória comprada por que preço?
Quem jamais o saberá?

ANDRADE, C. D. **Amar se aprende amando**. São Paulo: Círculo do Livro, 1992 (fragmento).

O pronome oblíquo "*o*", nos versos "*A vida exige, para o conseguirmos*" e "*Nós o conseguimos*", garante a progressão temática e o encadeamento textual, recuperando o segmento

A) "Ó José Carlos".
B) "perdas e perdas".
C) "A vida exige".
D) "Fazer 70 anos".
E) "irmão-em-Escorpião".

---

04. (UNIOESTE 2021 - Adaptada)

Você conhece os jogos que acompanham a humanidade há milhares de anos?

Em algum momento, milhares de anos atrás, algum humano da Pré-História modificou um osso, uma concha, uma pedra ou um pedaço de madeira e começou a apostar com os colegas qual marca apareceria quando ele lançasse o objeto ao chão. Ele não estava sozinho: existem centenas de sítios arqueológicos com peças que parecem ter sido utilizadas para jogar.

Aliás, nem sequer somos a única espécie que gosta de testar a sorte: em 2005, um estudo da Universidade Duke concluiu que, por diversão, macacos preferem seguir rotas mais longas e perigosas, mesmo quando a recompensa é menor. "Eles simplesmente gostam de jogar", descreve o diretor do Centro para Pesquisas de Jogos de Azar da Universidade de Nevada, David G. Schwartz, no livro Roll the Bones: The History of Gambling.

O tempo avançou e os habitantes das primeiras civilizações também passaram a desenvolver seus próprios tipos de jogos. "Apostar é um passatempo antigo e disseminado", explica o pesquisador. Seja na Mesopotâmia, no Egito ou na Coreia, já havia as primeiras versões de dados e fichas. Os chineses, por exemplo, pintavam e decoravam conchas e ossos de animais. Por volta do primeiro milênio antes de Cristo, as ruas do país já tinham casas para jogos – uma primeira versão dos cassinos, que surgiram para organizar as partidas, com regras e prêmios.

Como aponta David G. Schwartz, cada uma das invenções da humanidade, incluindo a imprensa de tipos móveis do século 15 da Era Cristã, foi utilizada para incrementar os jogos. "A partir de 1650, a mania da jogatina se espalhou por boa parte da Europa", explica.

Quando o sistema bancário se estruturou e se fortaleceu na Europa, os cassinos ganharam um grande espaço – a palavra, aliás, vem do italiano e significa o equivalente a "clube social". É considerado que o primeiro cassino da Era Moderna surgiu em Veneza, uma cidade onde as pessoas comuns já estavam habituadas a apostar com cartas e dados nas praças. Por sua vez, muitos dos jogos até hoje praticados em cassinos, como a roleta, surgiram posteriormente na França.

No século 19, Monte Carlo tornou-se um centro de entretenimento. Eram tantos visitantes, de diversos lugares, utilizando moedas diferentes, que foi preciso criar o sistema de fichas. Inicialmente feitas de marfim, elas surgiram na China no início do século 18 e passaram a ser importadas. Mas os jogadores podiam comprar os mesmos modelos na rua e levá-los escondidos para dentro dos cassinos, o que obrigou os proprietários das casas a criar métodos cada vez mais sofisticados para identificar as peças.

D053_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

Nos Estados Unidos, os nativos haviam inventado seus próprios jogos. Entre os colonizadores, a primeira cidade a assumir o papel de capital dos cassinos foi Nova Orleans. Apenas na década de 40 do século 20 é que Las Vegas se consolidou. Ali, com o Hotel Flamingo, inaugurado em 1946, estabeleceu-se a estética conhecida ainda hoje, com os salões amplos e a falta de janelas – há quem diga que é para o jogador perder a noção de tempo, mas os proprietários dos locais costumam alegar que a luminosidade do sol prejudica visualizar as cartas e as telas das máquinas caça-níqueis.

Fonte: https://super.abril.com.br/historia/voce-conhece-os-jogos-que-acompanham-a-humanidade-ha-milhares-deanos/

Assinale a alternativa CORRETA com relação à escolha lexical feita pelo autor do texto.

A) No trecho "[...] *começou a apostar com os colegas qual marca apareceria quando ele lançasse o objeto ao chão*", o termo "*colegas*" não é apropriado para o contexto, uma vez que, na época referenciada, não existiam escolas.

B) No trecho "*A partir de 1650, a mania da jogatina se espalhou por boa parte da Europa*", o termo "*jogatina*" pode ter um sentido pejorativo, associado ao vício de jogar, e o termo "*mania*" reforça essa conotação, por se referir a uma prática repetitiva.

C) No trecho "*Apostar é um passatempo antigo e disseminado*", o uso do adjetivo "*disseminado*" tem conotação negativa, já que o verbo "disseminar" é sempre associado à propagação de algo negativo (doença, vírus, ódio, boatos etc.).

D) No trecho "*Quando o sistema bancário se estruturou e se fortaleceu na Europa, os cassinos ganharam um grande espaço*", o termo "*espaço*" é usado conotativamente, no sentido de visibilidade.

E) No trecho "*Por sua vez, muitos dos jogos até hoje praticados em cassinos, como a roleta, surgiram posteriormente na França*", o termo "*posteriormente*" indica que a roleta foi criada antes de outros jogos mencionados no texto, o que é uma imprecisão temporal.

---

05. (ENEM 2017)

Naquela manhã de céu limpo e ar leve, devido à chuva torrencial da noite anterior, saí a caminhar com o sol ainda escondido para tomar tenência dos primeiros movimentos da vida na roça. Num demorou nem um tiquinho e o cheiro intenso do café passado por Dona Linda me invadiu as narinas e fez a fome se acordar daquela rema letárgica derivada da longa noite de sono. Levei as mãos até a água que corria pela bica feita de bambu e o contato gelado foi de arrepiar. Mas fui em frente e levei as mãos em concha até o rosto. Com o impacto, recuei e me faltou o fôlego por alguns instantes, mas o despertar foi imediato. Já aceso, entrei na cozinha na buscação de derrubar a fome e me acercar do aconchego do calor do fogão à lenha.

Foi quando dei reparo da figura esguia e discreta de uma senhora acompanhada de um garoto aparentando uns cinco anos de idade já aboletada na ponta da mesa em proseio íntimo com a dona da casa. Depois de um vigoroso "Bom dia!", de um vaporoso aperto de mãos nas apresentações de praxe, fiquei sabendo que Dona Flor de Maio levava o filho Adão para tratamento das feridas que pipocavam por seu corpo, provocando pequenas pústulas de bordas avermelhadas.

GUIÃO, M. Disponível em: www.revistaecologico.com.br. Acesso em: 10 mar. 2014 (adaptado).

A variedade linguística da narrativa é adequada à descrição dos fatos. Por isso, a escolha de determinadas palavras e expressões usadas no texto está a serviço da

A) localização dos eventos de fala no tempo ficcional.

D053_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

B) composição da verossimilhança do ambiente retratado.

C) restrição do papel do narrador à observação das cenas relatadas.

D) construção mística das personagens femininas pelo autor do texto.

E) caracterização das preferências linguísticas da personagem masculina.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 15

D053_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D054_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

01. (FUNDATEC 2024)

Cocaína em tubarões é só a ponta do iceberg

A cocaína presente em treze tubarões coletados no Rio de Janeiro por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) pode ser apenas a ponta de um iceberg. A droga ilícita que chamou a atenção da opinião pública é mais um sinal de que esses e outros peixes possivelmente estão contaminados por poluentes despejados diariamente nos mares. "Nesse estudo olhamos para a cocaína, mas deve ter uma série de outros contaminantes nos animais", disse o farmacêutico Enrico Mendes Saggioro, líder do grupo que encontrou a cocaína nos tubarões.

Outras drogas ilícitas, medicamentos, hormônios, microplásticos, metais pesados, e diferentes compostos já foram identificados em organismos marinhos. "Estamos adoecendo os oceanos", afirmou o pesquisador. A cocaína já havia sido identificada em peixes e mexilhões, mas é a primeira vez que foi encontrada em tubarões. Esses animais são considerados bons indicadores de qualidade do ambiente e frequentemente são usados em estudos que avaliam a presença de poluentes no oceano. "Por se tratar de predadores que estão no topo da cadeira alimentar, a chance de encontrar contaminantes em seus organismos é maior", disse Saggioro, que salientou que esses animais acumulam os poluentes absorvidos pelos organismos ao longo da cadeia.

Os animais testados pertencem à espécie Rhizoprionodonn lalandii, conhecida popularmente como tubarão-bico-fino-brasileiro ou cação-rola-rola. Trata-se de um peixe de porte pequeno — os espécimes analisados tinham entre 46 e 73 centímetros de comprimento. Os animais foram capturados por pescadores na praia do Recreio dos Bandeirantes, na Zona Oeste do Rio de Janeiro, entre setembro de 2021 e agosto de 2023. Eles haviam sido coletados para testes de outros contaminantes em estudos conduzidos no laboratório de Saggioro, especializado na análise de indicadores da saúde ambiental. Os pesquisadores resolveram analisá-los para verificar se também havia cocaína em seus músculos e fígado, e se surpreenderam com os resultados. "Esperávamos encontrar a droga em alguns dos animais analisados, mas não em todos", disse Saggioro.

A amostragem é pequena e não permite extrapolar a conclusão para outros animais. O farmacêutico contou que seu grupo decidiu publicar prontamente os resultados inéditos, mas já está conduzindo novos estudos para entender melhor os achados. Os cientistas pretendem testar outras espécie marinhas e analisar amostras de água para traçar um panorama mais abrangente da contaminação por cocaína no oceano. Querem também investigar, no futuro, a presença de outros contaminantes nesses organismos.

(Disponível em: piaui.folha.uol.com.br/cocaina-em-tubaroes-e-so-a-ponta-do-iceberg/ – texto adaptado especialmente para esta prova).

Assinale a alternativa que classifica corretamente o processo de formação da palavra "tubarão-bico-fino-brasileiro".

A) Derivação prefixal, pois a palavra é formada pelo acréscimo do prefixo "tubarão" à expressão "bico-fino-brasileiro".

B) Derivação sufixal, pois a palavra é formada pelo acréscimo do sufixo "-brasileiro" à palavra "tubarão-bico-fino".

C) Composição por justaposição, pois as palavras "tubarão", "bico", "fino" e "brasileiro" se unem sem alteração morfológica.

Voltar ao Sumário

D) Composição por aglutinação, pois ocorre a junção dos radicais "tubarão", "bic(o)", "fin(o)" e "brasil-", havendo alteração morfológica em "bico" e "fino".

E) Parassíntese, pois a palavra é formada simultaneamente pelo acréscimo do prefixo "tubarão-" e do sufixo "-brasileiro" às palavras "bico-fino".

---

02. (ESA 2021) Marque a alternativas que classifica as palavras abaixo quanto à acentuação, respectivamente:

Tábua / Céu / Tórax

A) Paroxítona / Paroxítona / Paroxítona.
B) Paroxítona / Monossílabo tônico / Paroxítona.
C) Oxítona / Monossílabo átono / Paroxítona.
D) Monossílabo átono / Paroxítona / Oxítona.
E) Proparoxítona / Paroxítona / Oxítona.

---

03. (FCMSJF Suprema 2018/2 - Adaptada)

Parte de família
Ana Cláudia Peres

Na prática, como descreveu a pernambucana Tereza Ramos, líder comunitária e uma referência histórica entre os ACS, o agente comunitário de saúde é, antes de tudo, alguém que se identifica em todos os sentidos com a sua própria comunidade, principalmente na cultura, na linguagem e nos costumes. "Precisa gostar do trabalho. Gostar principalmente de aprender e repassar as informações, entender que ninguém nasce com o destino de morrer ainda criança", disse em uma entrevista que se tornou célebre ao Jornal dos Agentes de Saúde do Brasil, ainda em 2013. [...] É por isso que, quando fala sobre os agentes comunitários de saúde, a pesquisadora e professora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV), Márcia Valéria Morosini, não consegue apenas tirar uma fotografia do momento atual. Ela faz questão de se referir a uma categoria profissional e a um trabalhador egresso dos movimentos populares que tem uma história anterior às discussões sobre saúde da família e que precede até mesmo a criação do SUS. "A gente está falando de uma história de trabalho que vem dos movimentos populares de saúde, da luta pela democratização, pela Reforma Sanitária", recorda a pesquisadora. "Os sujeitos que se tornaram agentes comunitários de saúde são homens e mulheres que trouxeram para dentro do SUS essa história que começa na sociedade civil organizada".

Disponível em: http://www6.ensp.fiocruz.br/radis/sites/default/files/radis_178_web.pdfAcesso em: 17 abr. 2018.

A palavra referência é acentuada pelo mesmo motivo que:

A palavra *referência* é acentuada pelo mesmo motivo que:

A) prática.
B) líder.
C) comunitária.
D) saúde.
E) porém.

---

04. (ENEM 2015)

Texto 1

Um ato de criatividade pode contudo gerar um modelo produtivo. Foi o que ocorreu com a palavra sambódromo, criativamente formada com a terminação -(ó)dromo (= corrida), que figura em hipódromo, autódromo, cartódromo, formas que designam itens culturais da alta burguesia. Não demoraram a circular, a partir de então, formas populares como rangódromo, beijódromo, camelódromo.

AZEREDO, J. C. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

Texto 2

Existe coisa mais descabida do que chamar de sambódromo uma passarela para desfile de escolas de samba? Em grego, - dromo quer dizer "ação de correr, lugar de corrida", daí as

D054_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

palavras autódromo e hipódromo. É certo que, às vezes, durante o desfile, a escola se atrasa e é obrigada a correr para não perder pontos, mas não se desloca com a velocidade de um cavalo ou de um carro de Fórmula 1.

GULLAR, F. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 3 ago. 2012. Há nas línguas mecanismos geradores de palavras.

Embora o Texto 1 apresente um julgamento de valor sobre a formação da palavra *sambódromo*, o processo de formação dessa palavra reflete

A) o dinamismo da língua na criação de novas palavras.

B) uma nova realidade limitando o aparecimento de novas palavras.

C) a apropriação inadequada de mecanismos de criação de palavras por leigos.

D) o reconhecimento da impropriedade semântica dos neologismos.

E) a restrição na produção de novas palavras com o radical grego.

---

05. (ENEM 2017)

João/Zero (Wagner Moura) é um cientista genial, mas infeliz porque há 20 anos atrás foi humilhado publicamente durante uma festa e perdeu Helena (Alinne Moraes), uma antiga e eterna paixão. Certo dia, uma experiência com um de seus inventos permite que ele faça uma viagem no tempo, retornando para aquela época e podendo interferir no seu destino. Mas quando ele retorna descobre que sua vida mudou totalmente e agora precisa encontrar um jeito de mudar essa história, nem que para isso tenha que voltar novamente ao passado. Será que ele conseguirá acertar as coisas?

Disponível em: http://adorocinema.com. Acesso em: 4 out. 2011.

Qual aspecto da organização gramatical atualiza os eventos apresentados na resenha, contribuindo para despertar o interesse do leitor pelo filme?

A) O emprego do verbo haver, em vez de ter, em "*há 20 anos atrás foi humilhado*".

B) A descrição dos fatos com verbos no presente do indicativo, como "*retorna*" e "*descobre*".

C) A repetição do emprego da conjunção "*mas*" para contrapor ideias.

D) A finalização do texto com a frase de efeito "*Será que ele conseguirá acertar as coisas?*".

E) O uso do pronome de terceira pessoa "ele" ao longo do texto para fazer referência ao protagonista "*João/Zero*".

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 16

D054_P – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D055_P – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

01. (SPAECE). Leia o texto abaixo.

[...] O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prosear ao telefone. Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados....

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa à distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno. A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

Qual é o argumento que sustenta a tese defendida pelo autor desse texto?

A) A arte de telefonar se tornou prazerosa.
B) A sociedade destruiu velhos costumes.
C) A vida moderna priorizou o telefone.
D) O celular elitizou todos os profissionais.
E) O homem tornou-se escravo de celular.

---

02. (ENEM 2013)

Na verdade, o que se chama genericamente de índios é um grupo de mais de trezentos povos que, juntos, falam mais de 180 línguas diferentes. Cada um desses povos possui diferentes histórias, lendas, tradições, conceitos e olhares sobre a vida, sobre a liberdade, sobre o tempo e sobre a natureza. Em comum, tais comunidades apresentam a profunda comunhão com o ambiente em que vivem, o respeito em relação aos indivíduos mais velhos, a preocupação com as futuras gerações, e o senso de que a felicidade individual depende do êxito do grupo. Para eles, o sucesso é resultado de uma construção coletiva. Estas ideias, partilhadas pelos povos indígenas, são indispensáveis para construir qualquer noção moderna de civilização. Os verdadeiros representantes do atraso no nosso país não são os índios, mas aqueles que se pautam por visões preconceituosas e ultrapassadas de "progresso".

AZZI, R. **As razões de ser guarani-kaiowa**. Disponível em: www.outraspalavras.net. Acesso em: 7 dez. 2012.

Considerando-se as informações abordadas no texto, ao iniciá-lo com a expressão "*Na verdade*", o autor tem como objetivo principal

A) expor as características comuns entre os povos indígenas no Brasil e suas ideias modernas e civilizadas.

B) trazer uma abordagem inédita sobre os povos indígenas no Brasil e, assim, ser reconhecido como especialista no assunto.

D055_P – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

C) mostrar os povos indígenas vivendo em comunhão com a natureza, e, por isso, sugerir que se deve respeitar o meio ambiente e esses povos.

D) usar a conhecida oposição entre moderno e antigo como uma forma de respeitar a maneira ultrapassada como vivem os povos indígenas em diferentes regiões do Brasil.

E) apresentar informações pouco divulgadas a respeito dos indígenas no Brasil, para defender o caráter desses povos como civilizações, em contraposição a visões preconcebidas.

---

03. (UFMG-MG - Adaptada)

O mercado é como Deus: invisível, onipotente, onisciente e, agora, como fim do bloco soviético, onipresente. Dele depende nossa salvação. Damos mais ouvidos aos profetas do mercado – os indicadores financeiros – que à palavra das Escrituras.

Idolatrias à parte, o mercado é seletivo. Não é uma feira livre, cujos produtos carecem de controle de qualidade e garantia. É como shopping center, onde só entra quem tem (ou aparenta ter) poder aquisitivo.

BETTO, Frei. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 8 jun. 2006. Caderno Cultura, p. 10. (Trecho – Texto adaptado)

"***Idolatrias à parte***, *o mercado é seletivo.*" (2.º parágrafo)

É CORRETO afirmar que a expressão destacada, nessa frase, é usada para:

A) anunciar que a idolatria será abordada depois.

B) criticar a postura dos profetas do mercado.

C) desvincular o mercado da ideia de crença religiosa.

D) mudar o foco argumentativo do texto.

E) reforçar a ideia de que o mercado é tão forte quanto a religião.

---

04. Leia atentamente o parágrafo abaixo, retirado de uma redação modelo ENEM.

Mexa-se: verbo no imperativo, associado à prática de atividades físicas, fundamental para aqueles que almejam uma vida longa e saudável. Estar em movimento é um hábito que deve ser cultivado desde cedo na vida das pessoas, desde a infância. O que vemos nos dias de hoje, entretanto, vai, justamente, na contramão dessa ideia. Um dos grandes desafios do século XXI é encontrar maneiras de combater a apatia e o sedentarismo que tomou conta das crianças do Brasil e do mundo.

Assinale a alternativa que aponta corretamente a tese defendida nessa introdução e os argumentos que poderiam sustentá-la.

A) Embora a atividade física possa contribuir para a saúde, a vida saudável depende mais de fatores externos, como o acesso a alimentos saudáveis e condições socioeconômicas, o que muitas vezes limita a efetividade das iniciativas de combate ao sedentarismo.

B) As crianças têm energia natural, e a prática de atividades físicas, embora benéfica, não é tão necessária quanto a promoção de ambientes estimulantes que incentivem a criatividade, pois a saúde mental é igualmente importante no desenvolvimento infantil.

C) O sedentarismo é um reflexo da modernidade e, embora as atividades físicas sejam recomendadas, a integração de tecnologias e jogos digitais pode ser uma alternativa viável para engajar as crianças, sem que isso comprometa sua saúde.

D055_P – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

D) A prática de atividades físicas é fundamental para a saúde das crianças, pois não apenas promove uma vida longa, mas também desenvolve habilidades sociais e emocionais essenciais na infância, enquanto o sedentarismo pode levar a problemas de saúde física e mental.

E) O incentivo à atividade física é importante, mas a responsabilidade pela promoção de hábitos saudáveis deve ser compartilhada entre famílias e escolas, com foco na educação nutricional, para criar um ambiente favorável à saúde das crianças.

---

05. (ENEM 2013)

O sociólogo espanhol Manuel Castells sustenta que a comunicação de valores e a mobilização em torno do sentido são fundamentais. Os movimentos culturais (entendidos como movimentos que têm como objetivo defender ou propor modos próprios de vida e sentido) constroem-se em torno de sistemas de comunicação – essencialmente a internet e os meios de comunicação – porque esta é a principal via que esses movimentos encontram para chegar àquelas pessoas que podem eventualmente partilhar os seus valores, e a partir daqui atuar na consciência da sociedade no seu conjunto".

Disponível em: www.compolitica.org. Acesso em: 2 mar. 2012 (adaptado).

Em 2011, após uma forte mobilização popular via redes sociais, houve a queda do governo de Hosni Mubarak no Egito. Esse evento ratifica o argumento de que

A) a internet atribui verdadeiros valores culturais aos seus usuários.

B) os sistemas de comunicação são mecanismos importantes, de adesão e compartilhamento de valores sociais.

C) a revolução tecnológica tem como principal objetivo a deposição de governantes antidemocráticos.

D) os recursos tecnológicos estão a serviço dos opressores e do fortalecimento de suas práticas políticas.

E) a consciência das sociedades foi estabelecida com o advento da internet.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 17

D055_P – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D061_P – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

01. (PROVA BRASIL 2017) Leia o texto abaixo.

Um olhar para além dos sentidos

Em dias ensolarados é muito gostoso caminhar pelo campus da universidade onde trabalho [...] para sentir o calor do Sol, observar árvores verdinhas, sentir o perfume das flores e ouvir os pássaros que cantam nas ruas do campus.

Essas agradáveis sensações, percebidas pelos nossos sentidos, modificam nossos sentimentos e provocam diversas reações.

A percepção que temos do mundo à nossa volta é decorrente do contato sensorial. Tudo que é percebido pelos nossos sentidos faz com que construamos uma percepção da realidade. Mas os nossos sentidos, embora muito desenvolvidos, percebem apenas uma parte do mundo à nossa volta.

[...]

As sensações que temos são interpretadas pelo cérebro e criam diversas reações, como de paz e tranquilidade, na situação descrita acima; ou de medo e apreensão, se estivermos em lugares sujos e escuros. Entretanto, cada pessoa reage aos mesmos estímulos de maneira completamente diferente.

Nossos sentidos funcionam em determinadas regiões do nosso corpo a partir de estímulos que recebemos do meio ambiente. Eles são baseados em "sensores" muito sofisticados que foram desenvolvidos ao longo de milhões de anos, fruto da evolução.

Cada um deles foi se transformando devido aos estímulos do meio ambiente, favorecendo as configurações mais adaptadas aos desafios impostos pelo meio. Estamos aqui hoje graças ao sucesso do nosso projeto. Ele foi vencedor na concorrência imposta pela natureza.

O nosso olhar para o mundo é influenciado, portanto, pelas nossas experiências, e as nossas experiências são afetadas pelas sensações que nossos sentidos captam. Esse retorno contínuo é de fundamental importância para o nosso desenvolvimento. Tanto os sensores (sentidos) como as sensações (interpretações) são responsáveis por isso. O resultado disso é sempre um indivíduo único com as suas visões particulares do mundo.

Disponível em: . Acesso em: 27 fev. 2011. Fragmento.

Qual é o trecho desse texto em que há uma relação de causa e consequência?

A) "Em dias ensolarados é muito gostoso caminhar pelo campus da universidade...". (1.° parágrafo)

B) "... para sentir o calor do Sol, observar árvores verdinhas, sentir o perfume das flores...". (1.° parágrafo)

C) "A percepção que temos do mundo à nossa volta é decorrente do contato sensorial.". (3° parágrafo)

D) "As sensações [...] criam diversas reações, como de paz e tranquilidade,". (4.° parágrafo)

E) "... favorecendo as configurações mais adaptadas aos desafios impostos pelo meio.". (6.° parágrafo)

---

02. (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

Fórmula do sorriso

Mais importante que o sabor do creme dental é o seu agente terapêutico, a fórmula química que serve para controlar as bactérias que provocam as cáries. Segundo a professora Lenise Velmovitsky, da Universidade Federal

D061_P – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

Fluminense, que analisou 25 tipos de pasta de dentes em sua tese de doutorado, a substância mais eficaz na escovação é o tricloson, um antimicrobiano presente nas pastas de ação total ou global. O flúor recalcifica os dentes e também combate as cáries. O bicarbonato de sódio é um abrasivo e remove manchas, mas em excesso desgasta os dentes. A dentista recomenda o uso de escovas macias e uma quantidade de pasta equivalente ao tamanho de uma ervilha, pelo menos três vezes ao dia. Além de fio dental.

Veja. 10 abr. 2002.

Segundo esse texto, deve-se evitar o excesso de bicarbonato de sódio por causa

A) das bactérias das cáries.
B) das remoções das manchas.
C) do controle das bactérias.
D) do desgaste dos dentes.
E) do sabor do creme dental.

---

03. (PROVA PARANÁ 2019) Leia o texto abaixo.

Arapongas, 05 de Julho de 2013.
Prezado Sr. Silva,

Como leitor assíduo da revista Saúde, em primeiro lugar, venho agradecer o benefício que os artigos publicados vêm proporcionando à minha família. Muitas das dicas fornecidas conseguimos colocar em prática e, dessa forma, melhorando consideravelmente nosso bem-estar.

No último número da revista, lemos uma matéria sobre os perigos que o excesso de sal na alimentação pode provocar à nossa saúde. É fato que já tínhamos algum conhecimento sobre o assunto, porém, não em detalhes. Como nossa família está sempre em busca de uma vida mais saudável, desejamos, também, colocar em prática algumas destas dicas.

Ocorre que o sal já faz parte de nossas vidas há tempos e não se encontram com tanta facilidade receitas que não o utilizem. Sendo assim, solicito a gentileza de, se puderem, publicar receitas de pratos onde possamos substituir o sal por outras ervas ou condimentos que não prejudiquem nossa saúde. Atenciosamente, Edmundo.

Disponível em: <http://migre.me/odWp7>. Acesso em: 21 jan. 2014. (P100027G5_SUP)

De acordo com esse texto, a família deseja colocar em prática as dicas da revista porque

A) busca sempre uma vida mais saudável.

B) leu a matéria sobre o excesso de sal na alimentação.

C) prefere substituir o sal por outras ervas ou condimentos.

D) sabia dos perigos do sal na alimentação.

E) tem dificuldade em encontrar receitas sem o uso de sal.

---

04. (SEDUC-GO) Leia o texto a seguir e, a seguir, responda

Vivendo em um país onde as pessoas parecem não mais se preocupar em cumprir suas obrigações, testemunho, aos 85 anos, que hoje a ética tem pouco valor e obter vantagens a qualquer custo passou a ser regra. Fui surpreendido por uma conta da [empresa] [...] cobrando R$ 124,23, por uma ligação para Curitiba, em 21/12, com vencimento em 6/2. Não fizemos tal ligação nem conhecemos ninguém que more lá. Contatei 4 vezes a empresa, sem solução. Na última, o funcionário ameaçou protestar meu nome, se eu não pagar a conta, e que discutiria o ressarcimento após eu pagá-la. Pelo jeito, não são apenas os sequestradores que dão golpes pelo telefone. Não devo e não temo. Me recuso a pagar, já entrei no PROCON e peço ajuda ao jornal.*

A [empresa] responde:

D061_P – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

"Não identificamos irregularidades na cobrança. Os clientes podem nos contatar no [...] (telefonia fixa) e [...] (telefonia móvel). O site do fale conosco é [...]. Ou então devem ir à loja mais próxima."

O leitor comenta:

Além de incompetentes e desonestos, são mentirosos. Até hoje dia (18), ninguém me contatou para esclarecer a cobrança descabida.

A [empresa] enviou à coluna, no dia 20, resposta igual à enviada no dia 17, ratificando-a. No dia 23, o leitor confirmou que não recebeu telefonemas da empresa e que irá esperar a solução do PROCON. Ele também agradeceu à coluna o envio da queixa a empresa.

*Para preservar a identidade dos interlocutores, suprimimos a identificação do remetente e o nome da empresa.

O ESTADO DE S. PAULO, 27 jun. 2008.

O que motivou o envio da carta argumentativa?

A) Reclamação de uma fatura telefônica de ligação não realizada.

B) Agradecimento pelo envio de uma fatura telefônica solicitada pelo cliente.

C) Solicitação de uma nova fatura corrigindo valores cobrados.

D) Reclamação de uma fatura telefônica enviada em após vencimento.

E) Agradecimento pelo envio de uma fatura telefônica com valores corrigidos conforme ação do PROCON.

---

05. (PROVA BRASIL 2015) Leia o texto abaixo.

JOVENS, NÃO BANDIDOS

Ontem na Globo, sobre o episódio no Rio:

— Grupo espancou e roubou empregada. Os jovens são de classe média alta ... Jovens moradores de condomínios de luxo da Barra ... Os jovens são o centro dessa questão perturbadora ... Agressores.

Dias antes na Globo, sobre um episódio em São Paulo:

— Quadrilha aterrorizou moradores do Morumbi. Assalto a casa de luxo ... Vários bandidos ... Ladrões.

Para um lado, um "grupo" de "jovens". Para outro, uma "quadrilha" de "bandidos". Pergunta de Xico Vargas, ontem no site Nomínimo:

— Será que temos feito tudo errado e não são a cor, a casa e a carteira que forjam a bandidagem?

Nota publicada por Nelson Sá, na coluna Toda Mídia na **Folha de S.Paulo** em 26/06/2007, p.A14)

O texto mostra que não há neutralidade no uso das palavras, porque:

A) as designações diferentes foram utilizadas para nomear acontecimentos parecidos.

B) os sinônimos diferentes marcam a riqueza vocabular da língua portuguesa.

C) os significados veiculados são compreendidos pelos usuários.

D) as nomeações apresentadas trazem uma descrição verdadeira.

E) o registro linguístico utilizado foi adequado.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 18

D061_P – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D062_P – Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

01. (ENEM 2016)

Soneto VII

Onde estou? Este sítio desconheço:
Quem fez tão diferente aquele prado?
Tudo outra natureza tem tomado;
E em contemplá-lo tímido esmoreço.

Uma fonte aqui houve; eu não me esqueço
De estar a ela um dia reclinado:
Ali em vale um monte está mudado:
Quanto pode dos anos o progresso!

Árvores aqui vi tão florescentes,
Que faziam perpétua a primavera:
Nem troncos vejo agora decadentes.

Eu me engano: a região esta não era;
Mas que venho a estranhar, se estão presentes
Meus males, com que tudo degenera!

COSTA, C. M. **Poemas**. Disponível em: www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 jul. 2012.

No soneto de Cláudio Manuel da Costa, a contemplação da paisagem permite ao eu lírico uma reflexão em que transparece uma

A) angústia provocada pela sensação de solidão.

B) resignação diante das mudanças do meio ambiente.

C) dúvida existencial em face do espaço desconhecido.

D) intenção de recriar o passado por meio da paisagem.

E) empatia entre os sofrimentos do eu e a agonia da terra.

---

02. (UFPR) Leia o texto abaixo.

"Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,
Que vive de guardar alheio gado;
De tosco trato, de expressões grosseiro,
Dos frios gelado e dos sóis queimado.
Tenho próprio casal e nele assisto
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;
Das brancas ovelhinhas tiro o leite,
E mais as finas lãs, de que me visto.
Graças, Marília bela,
Graças à minha Estrela!"

O texto tem traços que caracterizam o período literário ao qual pertence. Uma qualidade patente nesta estrofe é:

A) o bucolismo;
B) o misticismo;
C) o nacionalismo;
D) o regionalismo;
E) o indianismo.

---

03. (FEI)

"Em tristes sombras morre a formosura,
em contínuas tristezas a alegria"

Nos versos citados acima, Gregório de Matos empregou uma figura de linguagem que consiste em aproximar termos de significados opostos, como "tristezas" e "alegria". O nome desta figura de linguagem é:

A) metáfora
B) aliteração
C) eufemismo
D) antítese
E) sinédoque

Voltar ao Sumário

D062_P – Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

04. (ENEM 2013)

De ponta a ponta, é tudo praia-palma, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque, a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredos, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro; nem lho vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares [...]. Porém o melhor fruto que dela se pode tirar me parece que será salvar esta gente.

Carta de Pero Vaz de Caminha. In: MARQUES, A.; BERUTTI, F.; FARIA, R. **História moderna através de textos**. São Paulo: Contexto, 2001.

A carta de Pero Vaz de Caminha permite entender o projeto colonizador para a nova terra. Nesse trecho, o relato enfatiza o seguinte objetivo:

A) Valorizar a catequese a ser realizada sobre os povos nativos.

B) Descrever a cultura local para enaltecer a prosperidade portuguesa.

C) Transmitir o conhecimento dos indígenas sobre o potencial econômico existente.

D) Realçar a pobreza dos habitantes nativos para demarcar a superioridade europeia.

E) Criticar o modo de vida dos povos autóctones para evidenciar a ausência de trabalho.

---

05. (Santa Casa SP)

Texto 1

"É a vaidade, Fábio, nesta vida,
Rosa, que da manhã lisonjeada,
Púrpuras mil, com ambição dourada,
Airosa rompe, arrasta presumida."

Texto 2

"Depois que nos ferir a mão da morte,
ou seja neste monte, ou noutra serra,
nossos corpos terão, terão a sorte
de consumir os dous a mesma terra."

O texto 1 é barroco; o texto 2 é arcádico. Comparando-os, é possível afirmar que os árcades optaram por uma expressão:

A) impessoal e, portanto, diferenciada do sentimentalismo barroco, em que o mundo exterior era projeção do caos interior do poeta.

B) despojada das ousadias sintáticas da estética anterior, com predomínio da ordem direta e de vocábulos de uso corrente.

C) que aprofunda o naturalismo da expressão barroca, fazendo que o poeta assuma posição eminentemente impessoal.

D) em que predominam, diferentemente do Barroco, a antítese, a hipérbole, a conotação poderosa.

E) em que a quantidade de metáforas e de torneios de linguagem supera a tendência denotativa do Barroco.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 19

D062_P – Identificar discursos que contribuíram para a formação da identidade nacional em textos da literatura brasileira.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D074_P –Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Texto para as questões 01 e 02:

Já sobre o coche de ébano estrelado
Deu meio giro a noite escura e feia;
Que profundo silêncio me rodeia
Neste deserto bosque, à luz vedado!
Jaz entre as folhas Zéfiro abafado,
O Tejo adormeceu na lisa areia;
Nem o mavioso rouxinol gorjeia,
Nem pia o mocho, às trevas costumado:
Só eu velo, só eu, pedindo à sorte
Que o fio, com que está minha alma presa
À vil matéria lânguida me corte:
Consola-me este horror, esta tristeza;
Porque a meus olhos se afigura a morte
No silêncio total da natureza.

(Bocage)

Vocabulário:
coche de ébano: carruagem de madeira escura
jaz: está ou parece morto
mocho: coruja
lânguida: doentia
mocho: coruja

01. (MACKENZIE 2004)
Nesse poema, a referência à cultura mitológica (Zéfiro) revela influência da estética:

A) romântica
B) simbolista
C) trovadoresca
D) árcade
E) parnasiana

---

02. (MACKENZIE 2004)

Está presente no texto o seguinte traço característico da poesia de Bocage:

A) temática religiosa.
B) idealização do "*locus amoenus*".
C) quebra dos padrões formais clássicos.
D)supremacia dos efeitos sonoros em detrimento da ideia.
E) linguagem emotivo-confessional.

---

03. (UFPB-2006)

No *Romanceiro da Inconfidência*, Cecília Meireles recria poeticamente os acontecimentos históricos de Minas Gerais, ocorridos no final do século XVIII. Nesta mesma época, circulavam, em Vila Rica, as *Cartas Chilenas*, atribuídas a Tomás Antônio Gonzaga.

O fragmento a seguir foi extraído da *Carta 2* em que Critilo (Gonzaga), dirigindo-se ao seu amigo Doroteu (Cláudio Manuel da Costa), narra o comportamento do Fanfarrão Minésio (Luís da Cunha Meneses, governador de Minas).

Aquele, Doroteu, que não é Santo
Mas quer fingir-se Santo aos outros homens,
Pratica muito mais, do que pratica,
Quem segue os sãos caminhos da verdade.
Mal se põe nas Igrejas, de joelhos,
Abre os braços em cruz, a terra beija,
Entorta o seu pescoço, fecha os olhos,
Faz que chora, suspira, fere o peito;
E executa outras muitas macaquices,
Estando em parte, onde o mundo as veja.

(GONZAGA, Tomás Antônio. **Cartas Chilenas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 68-69).

D074_P –Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Considerando as informações apresentadas e esse fragmento poético, é correto afirmar:

A) O autor descreve as atitudes do governador de Minas sem fazer uso de um tom irônico.

B) O autor critica algumas atitudes do governador de Minas, julgando-as dissimuladas.

C) O autor descreve, com humor, o comportamento do governador de Minas, sem apresentar um posicionamento crítico.

D) O tom satírico, presente nas *Cartas Chilenas*, não é observado nesse fragmento, pois, aqui, há apenas a descrição das práticas religiosas do Fanfarrão Minésio.

E) O autor chama a atenção para o fato de que o governador de Minas age com fervor, longe dos olhos dos fiéis.

---

04. Leia atentamente os textos a seguir para responder a questão.

Texto 1

Sermão do Mandato

Começando pelo amor. O amor essencialmente é união, e naturalmente a busca: para ali pesa, para ali caminha, e só ali pára. Tudo são palavras de Platão, e de Santo Agostinho. Pois se a natureza do amor é unir, como pode ser efeito do amor o apartar? Assim é, quando o amor não é extremado e excessivo. As causas excessivamente intensas produzem efeitos contrários. A dor faz gritar; mas se é excessiva, faz emudecer: a luz faz ver; mas se é excessiva, cega: a alegria alenta e vivifica; mas se é excessiva, mata. Assim o amor: naturalmente une; mas se é excessivo, divide: Fortis est ut mors dilectio: o amor, diz Salomão, é como a morte. Como a morte, rei sábio? Como a vida, dissera eu. O amor é união de almas; a morte é separação da alma: pois se o efeito do amor é unir, e o efeito da morte é separar, como pode ser o amor semelhante à morte? O mesmo Salomão se explicou. Não fala Salomão de qualquer amor, senão do amor forte? Fortis est ut mors dilectio: e o amor forte, o amor intenso, o amor excessivo, produz efeitos contrários. É união, e produz apartamentos. Sabe-se o amor atar, e sabe-se desatar como Sansão: afetuoso, deixa-se atar; forte, rompe as ataduras. O amor sempre é amoroso; mas umas vezes é amoroso e unitivo, outras vezes amoroso e forte. Enquanto amoroso e unitivo, ajunta os extremos mais distantes: enquanto amoroso e forte, divide os extremos mais unidos.

(ANTONIO VIEIRA. **Sermão do Mandato**. Brasília: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000, p. 165-166.)

Texto 2

Feliza

Chamam-te gosto, Amor, chamam-te amigo
Da Natureza, que por ti se inflama;
Dizem que és dos mortais suave abrigo;
Que enjoa, e pesa a vida a quem não ama:
Mas com dura exp'riência eu contradigo
A falsa opinião, que um bem te chama:
Tu não és gosto, Amor, tu és tormento.
Une teus sons, ó lira, ao meu lamento.

Feliza de Sileu! Quem tal pensara
Daquela, entre as pastoras mais formosa
Que a vermelha papoila entre a seara,
Que entre as boninas a corada rosa!
Feliza por Sileu me desampara!
Oh céus! Um monstro seus carinhos goza;
Ansia cruel me esfalfa o sofrimento.
Une teus sons, ó lira, ao meu lamento.

Ingrata, que prestígio te alucina?
Que mágica ilusão te está cegando?
Que fado inevitável te domina,
Teu luminoso espírito apagando?
O vil Sileu não põe na sanfonina

D074_P –Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Jeitosa mão, nem pinta em verso brando
Ondadas tranças, que bafeja o vento.
Une teus sons, ó lira, ao meu lamento.
(BOCAGE, Manuel Maria Barbosa du. **Obras de Bocage**. Porto: Lello & Irmão, 1968, p. 685-686.)

O trecho do sermão de Pe. Antônio Vieira e o poema de Bocage apresentam traços próprios de suas "escolas literárias", o Barroco e o Arcadismo. Assinale a alternativa que apresenta a correta relação entre a forma como o conceito de amor é abordado nos textos e as características das escolas literárias representada pelos autores.

A) No texto de Vieira, o amor é visto como uma força que apenas aproxima e une, refletindo a simplicidade e a harmonia típicas do Barroco. No texto de Bocage, o amor é uma experiência caótica e contraditória, marcada pelo sentimentalismo excessivo do Arcadismo.

B) O texto de Vieira expressa a ambivalência do amor como uma força que pode unir e separar, característica da tensão e da dualidade do Barroco. Já Bocage, influenciado pelo ideal de equilíbrio neoclássico, apresenta o amor como uma ilusão dolorosa, porém natural.

C) Vieira, representante do Barroco, descreve o amor de forma racional e controlada, enquanto Bocage, influenciado pelo ideal de equilíbrio do Arcadismo, retrata o amor como uma força transcendental, buscando conciliar razão e emoção.

D) No texto de Vieira, o amor é retratado como uma manifestação divinamente ordenada, característica do Barroco, enquanto Bocage, fiel ao Arcadismo, explora o amor através de metáforas que exaltam a simplicidade da vida pastoril.

E) Tanto Vieira quanto Bocage, apesar de representarem escolas literárias distintas, descrevem o amor de maneira negativa, sem elementos contraditórios, o que revela uma proximidade inesperada entre Barroco e Arcadismo.

---

05. (UFSCar-2002)

Texto 1

(Zé Rodrix e Tavito)
Eu quero uma casa no campo
do tamanho ideal
pau-a-pique e sapê
Onde eu possa plantar meus amigos
meus discos
meus livros e
nada mais

Texto 2

(Cláudio Manuel da Costa)
Se o bem desta choupana pode tanto,
Que chega a ter mais preço, e mais valia,
Que da cidade o lisonjeiro encanto;
Aqui descanse a louca fantasia;
E o que té agora se tornava em pranto,
Se converta em afetos de alegria.

Embora muito distantes entre si na linha do tempo, os textos aproximam-se, pois o ideal que defendem é

A) o uso da emoção em detrimento da razão, pois esta retira do homem seus melhores sentimentos.

B) o desejo de enriquecer no campo, aproveitando as riquezas naturais.

C) a dedicação à produção poética junto à natureza, fonte de inspiração dos poetas.

D) o aproveitamento do dia presente - o *carpe diem* -, pois o tempo passa rapidamente.

E) o sonho de uma vida mais simples e natural, distante dos centros urbanos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Cartão-resposta - Atividade 20

D074_P –Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E